

**FACULDADE VALE DO CRICARÉ
MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIA,
TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO**

LYVIAN TEIXEIRA BORGES

**A ARTE E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO
INFANTIL: UM ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA DO
MUNICÍPIO DE PRESIDENTE KENNEDY/ES**

SÃO MATEUS-ES

2021

LYVIAN TEIXEIRA BORGES

A ARTE E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO
INFANTIL: UM ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA DO
MUNICÍPIO DE PRESIDENTE KENNEDY/ES

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado
Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação da
Faculdade Vale do Cricaré, como requisito parcial
para obtenção do título de Mestre em Ciência,
Tecnologia e Educação

Prof.^a. Dra. Luciana Teles Moura

SÃO MATEUS-ES

2021

Autorizada a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na publicação

Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação

Faculdade Vale do Cricaré – São Mateus – ES

B732a

Borges, Lyvian Teixeira.

A arte e suas contribuições para o desenvolvimento infantil: um estudo de caso em uma escola do município de Presidente Kennedy/ES / Lyvian Teixeira Borges – São Mateus - ES, 2021.

110 f.: il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação) – Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus - ES, 2021.

Orientação: prof. Dr. Giovanni Guimarães Landa.

1. Artes Visuais. 2. Educação infantil. 3. Crianças - Desenvolvimento. 4. Criatividade. 5. Identidade (Psicologia) em crianças. I. Landa, Giovanni Guimarães. II. Título.

CDD: 372.5

Sidnei Fabio da Glória Lopes, bibliotecário ES-000641/O, CRB 6ª Região – MG e ES

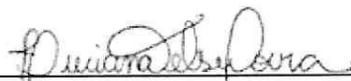
LYVIAN TEIXEIRA BORGES

**A ARTE E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O
DESENVOLVIMENTO INFANTIL: ESTUDO DE CASO EM UMA
ESCOLA DO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE KENNEDY**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré (FVC), como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Ciência, Tecnologia e Educação, na área de concentração Ciência, Tecnologia e Educação.

Aprovado em 27 de outubro de 2021.

COMISSÃO EXAMINADORA



Profa. Dra. Luciana Teles Moura
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)
Orientadora



Prof. Dr. Marcus Antonius da Costa Nunes
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)



Prof. Dr. Thiago Padovani Xavier
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

DEDICATÓRIA

Dedico esta dissertação, primeiramente a Deus, por ter me sustentado no decorrer de meus dias. A minha mãe Rosangela Rodrigues Teixeira, ao meu filho Gabriel Teixeira Fernandes e a todos os meus familiares, que não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa da minha vida. Que esta vitória seja exemplo para muitos outros indivíduos, principalmente para minha joia: meu filho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus, pelo direcionamento no decorrer da minha caminhada, principalmente nos momentos mais difíceis.

À minha orientadora Dra. Luciana Teles Moura, pela dedicação e paciência com minhas escritas. Seus conhecimentos compartilhados fizeram grande diferença em todas as áreas da minha vida. Obrigada pelo comprometimento e pela qualidade de suas orientações.

À minha mãe Rosângela Rodrigues Teixeira, que sempre me motiva a prosseguir e com a qual compartilhei inúmeros desafios.

Às Minhas colegas e minha irmã, que sempre me mostraram uma luz, uma confiança nos momentos desafiadores desta pesquisa; pela cooperação mútua durante o curso de mestrado e principalmente com o ensino remoto.

A arte se constitui de modos específicos de manifestação da atividade criativa dos seres humanos ao interagirem com o mundo em que vive, ao se conhecerem e ao conhecê-lo.

Ferraz e Fusari (1993)

RESUMO

BORGES, LYVIAN TEIXEIRA. **A arte e suas contribuições para o desenvolvimento infantil: um estudo de caso em uma escola do Município de Presidente Kennedy/ES.** 2021. 110 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade Vale do Cricaré, 2021.

Esta pesquisa tem por objetivo descrever como o ensino-aprendizagem através de atividades artísticas contribui para o desenvolvimento da criatividade da criança na primeira etapa da educação básica. Para isso, adotou-se como procedimentos metodológicos a pesquisa bibliográfica, que constitui na base teórica acerca dos parâmetros curriculares nacional da educação; além do estudo de caso, que compreende a uma investigação aprofundada sobre as Artes Visuais na Educação Infantil, acompanhando o processo de ensino-aprendizado mediante a utilização dessa prática pedagógica. Assim, o estudo de caso foi realizado em uma Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental localizada no Município de Presidente Kennedy, em uma turma que atende crianças de 4 a 5 anos de idade, com aplicação de questionário a 03 professores e realização de intervenção pedagógica com 14 crianças. Como resultados, constatou-se a importância do uso de atividades artísticas para promoção do ensino-aprendizado na primeira etapa da educação básica, principalmente, as atividades de Artes Visuais que contribuem para o desenvolvimento dos aspectos sensíveis, afetivos, intuitivos, estéticos e cognitivos da criança, conferindo às Artes Visuais, a função de promover a interação e comunicação social da criança. Além disso, as Artes Visuais estimulam o desenvolvimento da capacidade criadora da criança, da imaginação, das fantasias e da expressão, configurada como uma forma de linguagem que auxilia na aquisição de habilidades e competências fundamentais nessa faixa etária. Como proposta, foi elaborado um produto educativo, em formato de e-book, com propostas que impulsionem o uso das Artes Visuais na Educação Infantil.

Palavras-chave: Artes Visuais; Educação Infantil; Desenvolvimento Integral; Criatividade; Identidade.

ABSTRACT

BORGES, LYVIAN TEIXEIRA. **Art and its contributions to child development: a case study in a school in the city of Presidente Kennedy/ES.** 2021. 110 f. Dissertation (Masters) - Faculdade Vale do Cricaré, 2021.

This research aims to define how teaching learning through artistic activities contributes to the development of children's creativity in the first stage of basic education. For this, procedures such as bibliographical research were adopted, which constitute the theoretical basis of the national curriculum parameters of education; in addition to the case study, which comprises an in-depth investigation on Visual Arts in Early Childhood Education, following the teaching-learning process through the use of this pedagogical practice. Thus, the case study was carried out in a Municipal School of Kindergarten and Elementary School located in the city of Presidente Kennedy, in a class that serves children from 4 to 5 years old, with a questionnaire applied to 03 teachers and carrying out a pedagogical intervention with 14 children. As a result, it was found the importance of using artistic activities to promote teaching learning in the first stage of basic education, especially Visual Arts activities that contribute to the development of the child's affective, intuitive, aesthetic and cognitive aspects, giving Visual Arts the function of promoting interaction and social communication of the child. Furthermore, as Visual Arts, they stimulate the development of the child's creative capacity, imagination, fantasies and expression, configured as a form of language that helps in the acquisition of fundamental skills and competences in this age group. As a proposal, an educational product was prepared, in e-book format, with proposals that boost the use of Visual Arts in Early Childhood Education.

Keywords: Visual Arts; Child education; Integral Development; Creativity; Identity.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Instituição de Ensino Coparticipante	35
Figura 2 - Criança desenhando Cachinhos Dourados correndo	45
Figura 3 - Criança desenhando Cachinhos Dourados dormindo	45
Figura 4 - Mona Lisa - Leonardo da Vinci.....	48
Figura 5 - O Peixe - Romero Britto	48
Figura 6 - Urso - Romero Britto	49
Figura 7 - Tempo de atuação no ensino de Artes.....	52
Figura 8 - Utilização dos recursos de artes visuais no ensino infantil	53
Figura 9 - Aceitabilidade do ensino de Artes Visuais.....	61
Figura 10 - Produto Educativo.....	64

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Resultados da Primeira Atividade - Leitura de História Infantil	44
Quadro 2 - Representação da atividade desenho livre	46
Quadro 3 - Manifestação das crianças na Atividade Obra de Arte	50
Quadro 4 - Percepção dos Professores acerca do Ensino de Artes na EI	52
Quadro 5 - Contribuições do uso das Artes Visuais para ensino-aprendizagem	53
Quadro 6 - Tipos de linguagens artísticas utilizadas pelos professores	54
Quadro 7 – Importância do fazer artístico na Educação Infantil	56
Quadro 8 – Importância do fazer na infantil.....	57
Quadro 9 - Contribuição do fazer artístico para desenvolvimento infantil	57
Quadro 10 - Contribuição das artes visuais no desenvolvimento da aprendizagem .	57
Quadro 11 - Contribuição das artes visuais no desenvolvimento da identidade da criança	58
Quadro 12 - Contribuição das artes visuais no desenvolvimento da criatividade da criança	59
Quadro 13 - Contribuição das artes visuais no desenvolvimento da expressão da criança	60
Quadro 14 - Contribuição da expressão através das artes visuais	60
Quadro 15 - Comentários Finais	62

SUMÁRIO

CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO	12
CAPÍTULO II: REFERENCIAL TEÓRICO	18
2.1 A EDUCAÇÃO INFANTIL E O DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM..	18
2.1.1 Eixos estruturantes para desenvolvimento integral da criança	22
2.2 EDUCAÇÃO INFANTIL.....	25
2.3 ARTES VISUAIS.....	27
2.4 CONTRIBUIÇÕES DA ARTE PARA DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM NO ENSINO INFANTIL.....	29
CAPÍTULO III: METODOLOGIA	33
3.1 SUJEITOS DE PESQUISA	33
3.2 AMBIENTE DE PESQUISA	35
3.3 ESTUDO DE CASO.....	36
3.3.1 Questões do estudo de caso	36
3.3.2 Unidades de análise.....	37
3.3.3 Número de casos	38
3.3.4 Instrumentos de Coleta de Dados	38
3.3.5 Análise de dados.....	41
CAPÍTULO IV: RESULTADOS E DISCUSSÕES	43
4.1 INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA	43
4.2 QUESTIONÁRIO AOS PROFESSORES.....	51
CAPÍTULO V: PRODUTO EDUCATIVO	64
CAPÍTULO VI: CONSIDERAÇÕES FINAIS	67
REFERÊNCIAS	70
APÊNDICE A – PRODUTO EDUCATIVO	75
APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) – RESPONSÁVEL LEGAL	98
APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)	100
APÊNDICE D – TERMO DE SOLICITAÇÃO DE DISPENSA DO TERMO DE ASSENTIMENTO	102
APÊNDICE E: QUESTIONÁRIO	103
ANEXO A: PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP	105

ANEXO B: TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA SECRETARIA COPARTICIPANTE.109

ANEXO C: TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE.110

CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO

A pesquisa traz à tona uma abordagem acerca do uso das artes visuais como atividade pedagógica que auxilia no processo de ensino-aprendizagem de alunos da educação infantil, como uma prática educacional que corrobora para o desenvolvimento da criança.

A Constituição Federal de 1988 trouxe uma nova responsabilidade para as escolas, incluindo a educação como um direito de todos e dever do Estado, bem como da família, em promover e incentivar o ensino-aprendizagem do indivíduo, preparando-o para o exercício da cidadania, além de qualificar para o trabalho (BRASIL, 1998). A Constituição Federal também estabeleceu princípios para o ensino a ser ministrado, dentre eles a “[...] liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber” (BRASIL, 1988, p.1).

Para as instituições de educação infantil, trouxe a responsabilidade pelo desenvolvimento da aprendizagem de crianças, mediante as brincadeiras desenvolvidas em sala de aula, e através das atividades pedagógicas que constituem o processo de ensino-aprendizagem.

As instituições de educação infantil assumem o dever de educar e cuidar das crianças, deixando de exercer sua função assistencialista, reflexo da perspectiva histórica da educação infantil antes da Constituição Federal de 1988, e passando a exercer caráter educacional, incluindo a educação infantil como a primeira etapa da Educação Básica, caracterizando-a como o início do processo educacional.

Assim, a educação infantil traz consigo o objetivo de ampliar o universo de experiências da criança, conferindo conhecimento e habilidades, além de consolidar novas aprendizagens, pois a criança ao ser inserida na educação infantil passa a conviver em sociedade sem a presença dos pais, o que conseqüentemente impõe sobre ela uma necessidade de aprender a viver naquele meio, se socializando, buscando autonomia e desenvolvendo a comunicação.

Convém ressaltar que as Diretrizes Curriculares Nacional da Educação Infantil (DCNEI), promulgada pela Resolução CNE/CEB nº 5/2009 trazem a definição da criança como um “[...] sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra [...]” (BRASIL, 2009, p. 1) questionando tudo que lhe é caracterizado como novo, produzindo cultura.

Deste modo, a criança tem na educação infantil o início da construção da sua identidade pessoal e coletiva, do seu conhecimento, do desenvolvimento de habilidades, da linguagem, da construção de um mundo em que ela fantasia, cria e reinventa, usando sua imaginação. Além de exercer suas capacidades como ser social, que envolve a afetividade, as emoções, os aspectos cognitivos e a socialização com a natureza e a sociedade.

O Referencial Nacional Comum Curricular (RCNEI) entende que o processo da educação infantil compreende o meio onde a criança exerce sua criatividade, interação e aprendizado, sua socialização e desenvolvimento integral. Além disso, o RCNEI compreende alguns objetos de conhecimento que são fundamentais para a construção de diferentes linguagens, contribuindo para o processo de desenvolvimento integral da criança, e dentre eles estão as Artes Visuais.

As Artes Visuais integram o processo educacional desde a publicação do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998) e são consideradas práticas educacionais fundamentais no processo educativo, visto que através da arte é possibilitado à criança se expressar, se comunicar, atribuir sentido aos sentimentos e emoções, além de promover contribuição aos aspectos sensíveis, afetivos, cognitivos, que proporciona a interação e comunicação social.

Através da arte visual é possível que a criança desenvolva uma forma de linguagem, por meio de pinturas, desenhos, rabiscos, pintura corporal, dentre outras. As artes visuais compõem o processo educativo que viabiliza o desenvolvimento da linguagem, da comunicação e socialização, corroborando para o desenvolvimento integral da criança, como ser social.

De acordo com Pinto (2017) o ensino da arte e o aprendizado por meio dela contribuem para que a criança crie condições de tornarem sujeitos do seu conhecer, ou seja, essa interação com o meio, proporcionada pela arte viabiliza o desenvolvimento da ação e transformação do pensamento da criança, em que passa a ver o mundo com outros olhos, usando da sua imaginação para criar um mundo melhor.

Segundo Santos e Costa (2016) a arte desenvolve as habilidades de expressão da criança, implicando também na construção de formas de linguagem e comunicação, que são exercidas no processo de comunicação. As atividades artísticas estimulam na criança a vontade de explorar o ambiente, proporciona o conhecimento, as brincadeiras, desenvolvendo uma visão transformadora entre a

fantasia e a realidade.

Essa junção da arte como benefício para o desenvolvimento da criança trouxe a tendência da arte-educação, abordado por Barbosa (2019, p. 74) como a transformação do “[...] processo de aproximação dual num processo dialético, dando como resultados novos métodos de ensino da Arte [...]”. Deste modo, a arte-educação dialoga com o contexto da arte como um processo educativo, auxiliando no planejamento de atividades que utilizem o fazer artístico para o desenvolvimento integral da criança, principalmente no aspecto criativo (PIRES, 2014).

Neste sentido, torna-se importante trazer à tona discussões sobre o ensino da arte, especificamente para a primeira etapa da educação básica, composta pelas creches e pré-escolas, visto que ainda há uma necessidade de compreender o real objetivo da arte para a formação das crianças.

Em minha experiência profissional na área da educação, iniciada no Curso de Magistério, percebi que minha vocação era trabalhar com crianças, e o desejo de auxiliar no processo educativo de crianças incentivou-me para ingressar no Curso de Pedagogia e em uma Especialização em Educação Infantil, ambos concluídos em 2006.

Em 2008 realizei uma Especialização em Arte Visual, visto que já atuava lecionando disciplinas de arte, além de filosofia, sociologia e EJA, na escola estadual e em escolas municipais de Presidente Kennedy/ES. Assim, enquanto professora de um Centro Municipal de Educação Infantil pude constatar que o ensino da arte em muita das vezes era utilizado apenas como forma de entreter as crianças, sem a incidência do real motivo de ensinar arte, que é a promoção e contribuição para o desenvolvimento da criatividade, da expressão, da construção da linguagem e da cultura, da comunicação e da identidade da criança, como forma de cultura.

Deste modo, frente a abordagens do ensino das artes visuais como prática educacional que contribui no processo de ensino-aprendizagem, e da necessidade de expandir esse entendimento para as Escolas Municipais de Educação Infantil e Ensino Fundamental, surge a seguinte inquietação: **como as práticas de artes visuais contribuem para o desenvolvimento da criatividade da criança na primeira etapa da educação básica?**

Assim, o objetivo principal desta pesquisa é compreender como o ensino-aprendizagem através de atividades artísticas contribui para o desenvolvimento da criatividade da criança na primeira etapa da educação básica.

Para isso, alguns objetivos específicos são necessários. Sendo assim, esta pesquisa tem a responsabilidade de:

- Apresentar a importância do ensino através das artes para desenvolvimento da criança na educação infantil;
- Analisar como as práticas artísticas estão sendo realizadas pelos professores na Educação Infantil do Município de Presidente Kennedy/ES;
- Identificar atividades que proporcionam o desenvolvimento da sensibilidade para a arte e abordar os aspectos que contribuem na utilização das artes visuais na educação infantil;
- Elaborar um e-book com propostas que impulsionem o uso da arte como prática pedagógica que viabiliza o desenvolvimento cognitivo da criança.

Busca-se através da produção de um e-book evidenciar a importância da arte para o desenvolvimento cognitivo da criança, bem como para desenvolvimento das áreas sociais, emocionais, da criatividade, imaginação e o interesse da criança em aprender brincando, utilizando de artes elaboradas pelas crianças de uma Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental do Município de Presidente Kennedy/ES.

Destarte, o ensino das artes é considerado um eixo fundamental para auxiliar no desenvolvimento no ensino-aprendizagem da criança, através da aquisição de diferentes formas de linguagem, além de expressar os sentimentos e a identidade da criança por meio de desenhos e rabiscos.

A arte estimula à criatividade da criança, o pensamento, as ideias, e caracteriza-se como uma forma de comunicação, de modo que a criança expressa o que sente ou pensa através das atividades artísticas. A arte também é uma forma de expressão cultural, e deve estar presente no dia a dia escolar da criança.

Deste modo, as instituições de educação infantil devem valorizar a prática pedagógica das artes como uma metodologia de ensino-aprendizagem, e principalmente de contribuição para a aquisição da linguagem da criança, proporcionando “[...] que os alunos se tornem sujeitos do seu conhecer, na interação com seu meio, para agir e transformar continuamente sua realidade” (PINTO, 2017, p. 60).

A arte-educação realiza uma abordagem reflexiva e ao mesmo tempo crítica, em que sobrepõe que a arte-educação não deve ser vista apenas como uma educação artística nos currículos escolares, e sim em promover o desenvolvimento do

saber artístico da criança, estimulando o desenvolvimento das expressões, da comunicação, de uma nova forma de linguagem, da criatividade e da imaginação, sendo a arte um símbolo da cultura (DUARTE JÚNIOR, 2012).

Visando contribuir com o desenvolvimento desta pesquisa, adotou-se como metodologia a pesquisa do tipo exploratória, de cunho qualitativo, uma vez que busca-se analisar como as atividades artísticas contribuem para o desenvolvimento da criança na primeira etapa da educação básica.

Como procedimento metodológico inicialmente realizou-se uma pesquisa bibliográfica, em livros, artigos publicados em revistas científicas, teses e dissertações publicadas em banco de dados da Capes e Scielo, que serviram como embasamento teórico, por meio de fontes já publicadas anteriormente. Esta pesquisa possui caráter documental, que utiliza-se de documentos oficiais do Ministério da Educação, por exemplo. Está considera-se a primeira etapa da pesquisa.

A segunda etapa consiste na realização de um estudo de caso com alunos da educação infantil de uma Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental do Município de Presidente Kennedy, com idade entre 4 a 5 anos, aplicando atividades artísticas que impulsionem o desenvolvimento do ensino-aprendizado do aluno. Além disso, foi aplicado um questionário aos professores da instituição de ensino, a fim de verificar sua percepção quanto ao uso das artes visuais como metodologia de ensino e a importância deste eixo como forma de linguagem.

Desta forma, a presente pesquisa está dividida em cinco capítulos, que buscam mediante uma abordagem teórica evidenciar a contribuição das atividades de artes visuais para o ensino-aprendizagem de crianças de 4 a 5 anos de idade.

Assim, o Capítulo I traz uma abordagem introdutória da pesquisa, contextualizando sobre o tema proposto, apresentando as indagações que fundamentaram a escolha pela temática das artes visuais, o objetivo geral e específico da pesquisa, bem como as justificativas que se fazem necessárias.

O Capítulo II compreende todo o marco teórico que trata das artes visuais e sua aplicação na educação infantil como prática pedagógica que viabiliza o ensino-aprendizagem das crianças. Este capítulo está dividido em três subcapítulos que inicialmente traz uma abordagem da educação infantil e o desenvolvimento da aprendizagem, de caráter introdutório quanto à educação infantil e sua importância para o desenvolvimento da aprendizagem, evidenciando também quanto aos eixos estruturantes que proporciona o desenvolvimento integral da criança.

O segundo subcapítulo compreende a abordagem teórica da educação infantil, integrada à Educação Básica, que compreende ao ensino de crianças entre 0 a 3 anos em creche e 4 a 5 anos em pré-escolas. Neste tópico será evidenciada a importância da educação infantil para o desenvolvimento integral das crianças, atingindo o desenvolvimento da linguagem, dos aspectos cognitivos, da comunicação, da socialização, da criatividade, da expressão e da identidade da criança. Ademais, será elencado quanto às teorias de autores de renome que são importantes para esta temática, como Vygotsky (1984).

O último subcapítulo compreende a abordagem das artes visuais, considerada uma forma de linguagem que proporciona benefícios ao desenvolvimento integral da criança. Assim, será retratada sua importância na educação infantil como prática pedagógica de aprendizado.

No Capítulo III serão abordados minuciosamente os procedimentos metodológicos que auxiliaram no processo de investigação, quanto ao tipo de pesquisa, a técnica de coleta de dados, o ambiente de pesquisa, os sujeitos participantes da pesquisa, destacando o estudo de caso como metodologia de pesquisa, visando evidenciar como as artes visuais corroboram para o desenvolvimento da criatividade, expressão e identidade da criança.

O Capítulo IV compreende a apresentação do resultado da pesquisa com base no estudo de caso realizado com crianças de 4 a 5 anos de idade de uma Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental do Município de Presidente Kennedy, além dos resultados do questionário aplicado aos professores da instituição, que tem por finalidade apresentar uma percepção da visão dos professores quanto ao uso das artes visuais como prática de ensino-aprendizagem.

No capítulo V destina-se a abordagem do produto educativo, que consiste na elaboração de um e-book, com propostas que impulse e incentive os professores da Educação Infantil a utilizar das artes visuais como prática pedagógica que contribua para o desenvolvimento da criatividade da criança.

E, por conseguinte, o Capítulo VI fará uma abordagem geral dos resultados da pesquisa, apresentando as concepções desenvolvidas ao longo do estudo, e evidenciando as limitações e recomendações para estudos futuros.

CAPÍTULO II: REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A EDUCAÇÃO INFANTIL E O DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM

A Educação Infantil passou a exercer a função de instituição educacional através da Constituição Federal em 1988, sendo responsável pelo desenvolvimento do aprendizado e alfabetização das crianças, contribuindo para o desenvolvimento das relações sociais e sociocognitivas.

De acordo com Souza *et al.* (2014):

O processo que resultou na conquista da antecipação da entrada em ambiência escolar teve ampla participação dos movimentos comunitários, sociais e dos próprios trabalhadores da educação, visto que a Educação Infantil torna-se de suma importância para o desenvolvimento cognitivo e social das crianças, influenciando substancialmente em seu rendimento nos anos seguintes na escola (SOUZA *et al.*, 2014, p.5-6).

Com as exigências atribuídas pela Constituição de 1988, as instituições de educação infantil passaram a assumir a responsabilidade pelo desenvolvimento da aprendizagem das crianças, seja na forma de brincadeiras ou por situações pedagógicas que integram o processo de aprendizagem e desenvolvimento infantil (OLIVEIRA, MIGUEL, 2012).

Deste modo, as creches passaram a atribuir o dever de educar e de cuidar na Educação Infantil, sendo fundamental essa integração para que a criança se desenvolva de forma satisfatória. Conforme Oliveira e Miguel (2012) a criança precisa obter o desenvolvimento como indivíduo na sociedade onde vive, auxiliando na socialização da criança com outras crianças e com os próprios adultos.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) a creche e a pré-escola têm por finalidade “[...] ampliar o universo de experiência, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar a educação familiar [...]” (BRASIL, 2018, p. 32), destacando assim a educação dos bebês e das crianças menores, que desenvolve o aprendizado no contexto familiar e escolar, com a socialização, a autonomia e a comunicação.

Buscando auxiliar no desenvolvimento da Educação Infantil, a BNCC enfatiza que a aprendizagem e o desenvolvimento da educação infantil possuem eixos estruturantes, dentre os quais estão às interações, a brincadeira, a convivência, a

participação, a exploração, a expressão e o autoconhecimento.

Já a base curricular da educação infantil “está estruturada em cinco campos de experiências, no âmbito dos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento” (BRASIL, 2018, p.40). Dentre os campos da experiência estão: o eu, o outro e o nós; corpo, gesto e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; e espaços, tempos, quantidades; que são responsáveis pelo desenvolvimento e aprendizagem das crianças em todos os sentidos e experiências.

Sendo assim, foi estabelecido pela Base Nacional Comum Curricular o ensino da arte como um eixo estruturante que contribui como forma de linguagem para desenvolvimento integral da criança, em específico à criatividade, expressão e identidade da criança.

O ambiente em que uma criança está inserida diz muito a respeito do seu desenvolvimento, principalmente no aspecto social. Desde seu nascimento até a vida adulta, a criança passa por diferentes experiências, no entanto, estas experiências influenciam na maneira com que ela irá interagir com os pares. Logo, o contato com o meio em que está inserida deve proporcionar a criança meios para lidar com conflitos sociais desde pequena, por entender, assim, que a sociedade em que está é diversificada (LOBO, 2007).

Segundo Diniz (2010) a responsabilidade da formação social dos indivíduos depende de como a escola desenvolve suas ações, sendo indispensável que seja bem escolhida suas metodologias de ensino, para que assim se possa auxiliar no desenvolvimento das crianças, sem deixar lacunas a serem preenchidas. De acordo com a intervenção realizada em sala de aula pelo professor a criança vem a refletir tudo o que aprendeu, sendo necessário que se entenda que cada criança possui características pessoais.

A educação Infantil é a primeira etapa do desenvolvimento escolar e é nela que toda a base de formação acontece independente da área de conhecimento. Nessa fase educativa se faz necessário uma prática pedagógica coerente com metodologias adequadas e inovadoras, feitas sobre uma mediação adequada que irá contribuir para o desenvolvimento integral do indivíduo. Barros (2009) acredita que é através de uma educação de qualidade que as crianças podem se desenvolver de maneira satisfatória sendo valorizadas dentro de suas identidades e perspectivas.

Sabe-se que o educando da educação Infantil é um ser em construção, que

está em uma fase totalmente concreta, aprendendo o que pode ou não fazer, percebendo-se a si e ao outro. Para isso, é necessário explorar com ele o seu próprio universo, bem como a sua convivência e relação com as pessoas que o cercam, entender as suas necessidades, suas formas de aprendizagem, entender cada indivíduo dentro de suas particularidades pra saber qual a metodologia de ensino mais adequada para ele e, assim fazer com que ele se sinta inserido dentro do contexto da escola.

Vygotsky (1989) destaca o nome de zona proximal a interação entre as pessoas. Esta ocorre por meio da convivência entre as crianças inseridas em um mesmo ambiente onde, através do contato com outras pessoas, todo indivíduo descobre o mundo e suas interações, de forma com que a proximidade entre elas dentro do mesmo ambiente, proporciona uma melhor relação social.

Aprender a lidar com diferentes situações auxilia no desenvolvimento integral das crianças, no aprendizado, nas funções psicológicas e as prepara para viver em sociedade. Piaget (1973) ressalta a importância de compreender as necessidades das crianças. A princípio estas eram tratadas como indivíduos que estavam inseridos dentro do contexto escolar, somente para aprender. Com o passar do tempo, passou-se a compreender que a criança carrega consigo experiências únicas, e que realmente necessita de auxílio, no entanto, esta é um ser ativo no processo conhecimento, o que faz com que as relações entre as crianças se tornem ainda mais necessárias.

Segundo Fonseca (2008), outro fator importante que interfere em um bom desenvolvimento da criança é a psicomotricidade, pois está associada aos movimentos realizados pela criança e como a sua mente funciona, quando ela designa estas funções. Crianças costumam calcular seus movimentos antes mesmo de realizá-los. Um bom desenvolvimento motor auxilia na compreensão corporal, fazendo com que a criança aprenda e entenda seu corpo e movimentos, conhecendo a si mesma e identificando sua evolução de acordo com que evolui.

Segundo Oliveira (2008, p. 36):

A psicomotricidade se propõe a permitir ao homem “sentir-se bem na sua pele”, permitir que se assuma como realidade corporal, possibilitando-lhe a livre expressão de seu ser. Não se pretende aqui considerá-la como uma “panacéia” que vá resolver todos os problemas encontrados em sala de aula. Ela é apenas um meio de auxiliar a criança a superar suas dificuldades e prevenir possíveis inaptações (OLIVEIRA, 2008, p. 36).

Através dos movimentos cada criança tem experiências únicas, que atribui

características ao seu desenvolvimento, pois, proporcionam que a criança descubra como funciona seu corpo, quais as funções corporais ela pode utilizar, podendo assim auxiliar para uma melhor autonomia sobre seus atos. Para que este desenvolvimento aconteça da forma correta, é de suma importância que o professor esteja preparado para auxiliar a criança em todos os âmbitos de conhecimento. Dentro deste contexto, Santos e Cavalari (2010) ainda menciona a importância de valorizar a psicomotricidade, já que essa contribui em grande escala com o desenvolvimento da criança, ou seja, se não há interação social, não há psicomotricidade.

Os movimentos vão ganhando sentido aos poucos e com eles a perspectiva da criança em relação à execução destes vai se modificando. Para Gallahue e Ozmun (2003, p. 70) “o desenvolvimento motor é a contínua alteração no comportamento ao longo do ciclo da vida, realizado pela interação entre as necessidades da tarefa, a biologia do indivíduo e as condições do ambiente”.

A aprendizagem se dá com maior facilidade nos anos iniciais do ensino fundamental. Por esse motivo a atenção quanto à forma com que são proporcionadas experiências para a criança na Educação Infantil deve ser observada com atenção, visando o desenvolvimento integral da mesma.

O brincar, como forma de transferência de conhecimento, é essencial nesta fase de desenvolvimento, pois é através deste que a criança poder usar a sua imaginação e criatividade. O professor como mediador de conhecimento, deve estar atento em compreender como o brincar influencia no desenvolvimento da criança e, sempre que possível intervir de forma positiva, proporcionar situações que a criança possa usar como forma de aprendizagem (SOUZA, 2007).

No entendimento de Vygotsky (2007), todas as crianças se expressam pelo corpo e aos poucos vão evoluindo a possibilidade de terem experiências através de brincadeiras. Brincar possibilita que tenham maior interação com outras crianças, podendo se expressar, lidar com situações problemáticas e inclusão social.

O brincar está atrelado à formação da criança, logo, há a necessidade de um planejamento de ensino que deverá levar em consideração a idade junto às brincadeiras educativas que irão auxiliar no desenvolvimento infantil (MARCELLINO, 2002).

De acordo com Piaget (1991), a construção do conhecimento ocorre com a progressão do indivíduo, sendo um trabalho contínuo e, necessita de uma atenção especial, pois, o ambiente escolar pode contribuir positivamente para o

desenvolvimento da criança. Todavia, se os planejamentos para esse processo foram mal elaborados, poderá interferir negativamente no processo de desenvolvimento da criança.

2.1.1 Eixos estruturantes para desenvolvimento integral da criança

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) apresenta os eixos a serem seguidos para uma melhor aprendizagem do desenvolvimento infantil. Estes eixos foram criados com o intuito de proporcionar as condições necessárias para aprendizagens que serão colocadas em prática de acordo com a faixa etária de cada criança, respeitando suas limitações (BRASIL, 2018).

A BNCC traz em seu conteúdo, a necessidade de levar em consideração a idade das crianças quanto às atividades desenvolvidas em sala. A educação infantil é norteada de acordo com seis eixos estruturantes que determinam de que forma se dá o conhecimento na educação infantil, sendo estes eixos “Conviver; Brincar; Participar; Explorar; Expressar; Conhecer-se” (BRASIL, 2018, p.23), aplicados em sala como auxiliares no desenvolvimento da criança.

As atividades a serem desenvolvidas seguindo as diretrizes estabelecidas pela BNCC em sala servem de norteio para a educação infantil. Na educação infantil, este documento normativo ressalta a importância de proporcionar situações em que todas as crianças possam se sentir parte do ambiente em que estão inseridas e aprendam a lidar com situações e conflitos que estão presentes na sociedade.

O documento orienta que a criança deve vivenciar através da educação infantil situações que lhe permitam conhecer a sua capacidade de compreensão interna, superando assim suas próprias expectativas. A forma com que essas relações se dão, permite que a criança se torne uma pessoa crítica e reflexiva, sabendo lidar com as mais diversas situações, podendo construir a sua identidade (BRASIL, 2018).

Para Montandon (2001, p. 51):

A infância é uma construção social; A infância é variável, não pode ser separada de outras variáveis (classe social, o sexo ou o pertencimento étnico); As relações sociais das crianças e suas culturas devem ser estudadas em si; As crianças são e devem ser estudadas como atores na construção de sua vida social e da vida daqueles que as rodeiam; Os métodos etnográficos são particularmente úteis para o estudo da infância; A infância é um fenômeno no qual se encontra a “dupla hermenêutica”, ou seja, proclamar um novo paradigma no estudo sociológico da infância é se engajar num processo de ‘reconstrução’ da criança e da sociedade (MONTANDON, 2001,

p. 51).

A convivência escolar, seja entre duas ou mais pessoas, amplia os conhecimentos adquiridos pela criança. De acordo com a BNCC “[...] conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas” (BRASIL, 2018, p. 38).

Assim como o conviver, o brincar também traz grandes contribuições para o desenvolvimento infantil, pois proporciona que a criança veja o mundo de diferentes formas e ao mesmo tempo mostra como este vê a sociedade e se relaciona com outras crianças. O brincar pode ser desenvolvido de diferentes formas, o importante é a valorização da aprendizagem da criança, o brincar desperta a criatividade, a imaginação, expressa sentimentos de raiva, amor. Auxilia no desenvolvimento psicológico, cognitivo e sensorial, tornando-se de grande estima para a aprendizagem dentro da educação infantil, sendo indissociável da aprendizagem (BRASIL, 2018).

Segundo Piaget (*apud* KISHIMOTO, 2000) ao brincar a criança vê o mundo de outra forma, podendo agir de acordo com o que ela pensa e sente sem ter que seguir as normas sociais impostas pela sociedade se desvinculando da realidade, utilizando de sua imaginação para criar um mundo somente seu, atribuindo os objetos escolhidos por ela funções distintas ou iguais a que ele tem em sua essência.

Conforme Vygotsky (1998, p. 126), “é no brinquedo que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva, ao invés de uma esfera visual externa, dependendo das motivações e tendências internas, e não por meio dos incentivos fornecidos pelos objetos externos”. Ainda, segundo Vygotsky (1998, p. 137) “a essência do brinquedo é a criação de uma nova relação entre o campo do significado e o campo da percepção visual, ou seja, entre situações no pensamento e situações reais”.

A forma com que se dão as relações dentro do ambiente escolar interfere no processo de aprendizagem a criança, desta forma a união entre a comunidade escolar e a família ajuda no desenvolvimento da aprendizagem da criança, os profissionais da educação devem participar ativamente das escolhas das atividades e brincadeiras propostas, buscando entender as necessidades das crianças, uma vez que a forma com que as atividades são desenvolvidas interfere na forma como os alunos lidaram com o objeto em questão, razão pela qual requer um cuidado redobrado quanto à escolha das brincadeiras e do ambiente gerador de aprendizagem (BRASIL, 2018).

Instigar a criança a aprender coisas novas, despertar a sua curiosidade quanto ao mundo que está inserida contribui com o seu desenvolvimento e faz com que ela aprenda com mais facilidade. Para que isso ocorra, a BNCC estabelece o eixo estrutural “explorar”, que é de grande estima, pois através dele são descobertos novos movimentos, formas de se relacionar, em suma, se explora o ambiente inserido assim como as pessoas que estão dentro deles com o intuito de despertar o interesse pelas atividades ali desenvolvidas. Quanto mais se explora o contexto em que está inserida a interação entre a criança e o que está sendo proposto emerge uma maior absorção de conteúdos que vem a influenciar no desenvolvimento da criança (BRASIL, 2018).

De acordo com o que a criança expressa é perceptível se a forma como se conduz a aprendizagem está sendo feito da forma correta, existem inúmeras formas de expressões e os professores devem se manter atentos a estas, já que possibilitam conhecer mais sobre as crianças que ali estão, uma vez que estas mostram como se sentem diante do que está sendo visto por elas, descobrir assim a forma com que elas veem o mundo, e desde cedo aprendem a questionar, buscar informações como forma de entender o ambiente em que está inserida (BRASIL, 2018).

Outro eixo destacado pela BNCC que não pode deixar de ser ressaltado é o “conhecer-se”, pois através dele a criança descobre a si mesma, de forma a entender seus gostos, sua forma de interação, construindo de forma contínua a sua identidade as suas características, as quais as diferenciam das outras pessoas. A intervenção do professor nesta fase deve ser minuciosa, devendo auxiliar a criança a descobrir o que as diferencia das outras. O professor tem a oportunidade de contribuir através desse eixo não apenas com o desenvolvimento da criança mais com o desenvolvimento da sociedade, ajudando assim na construção de pessoas mais críticas e responsáveis com questões sociais (BRASIL, 2018).

Para Vygotsky (1984), o desenvolvimento da criança ocorre mediante às experiências vivenciadas por elas, quando interage com outras pessoas, de modo que a forma de interação em grupo agrega conhecimentos para ambas as partes envolvidas, já que ambas têm algo a oferecer e carregam consigo experiências distintas.

É na educação infantil que a construção de conhecimentos se dá com maior intensidade, necessitando assim que haja uma atenção maior quantos aos conteúdos aplicados e a forma como estes são repassados a criança, a criança deve ser vista como um ser em construção que necessita de variados estímulos, sejam eles motores

ou cognitivos, devem receber a devida atenção, pois cada um possui seu papel no desenvolvimento infantil. Por sua vez a capacidade motora deve ser estimulada através dos jogos e brincadeiras (BRASIL, 1998). Segundo Santos (2019, p. 253):

A ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita à aprendizagem, do desenvolvimento pessoal, social e cultural e colabora para boa saúde mental e física (SANTOS, 2019, p. 253).

Para Vygotsky (1994 *apud* WAJSKOP, 2007) a ação lúdica desperta a imaginação da criança, e através dela observa-se os conteúdos absorvidos pelas crianças, podendo utilizar-se do lúdico das mais variadas formas, pois este permite a possibilidade de usar imaginação como forma de resolver os conflitos encontrados em sala.

[...] cria na criança uma nova forma de desejos. Ensina-a desejar, relacionando seus desejos a um —eu fictício, ao seu papel na brincadeira e suas regras. Dessa maneira, as maiores aquisições de uma criança são conseguidas no brinquedo, aquisições que no futuro tornar-se-ão seu nível básico de ação real e moralidade (VYGOTSKY, 1994 *apud* WAJSKOP, 2007, p. 34).

Para um bom desenvolvimento infantil é necessário que o professor esteja atento às necessidades de seus alunos levando sempre em consideração a diversidade encontrada em sala, e o contexto social em que o aluno está inserido, pois este também tem influência sobre o desenvolvimento infantil (CABRAL, 2005).

2.2 EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil conforme assegura a Constituição Federal (1988) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394/96, é a etapa inicial da educação básica, contemplando crianças de 0 a 3 anos em creche e de 4 a 5 anos em pré-escolas.

Em sua concepção Vygotsky (1994 *apud* WAJSKOP, 2007) destaca a importância do ambiente escolar, que segundo ele são ambientes que devem ser organizados com cautela, de modo a entender a necessidade das crianças ali inseridas, onde se deve dar à devida atenção a escolha dos assuntos que serão ministrados.

A sala de aula deve ser um lugar democrático onde todos têm o direito de dar suas contribuições. As sugestões fornecidas assim como as críticas construtivas

devem ser analisadas, pois podem contribuir com a construção de um ambiente escolar de qualidade. Uma escola onde todos têm voz, evidencia como a gestão esta desempenhada em favor do bem estar social independente de quem seja, todos tem algo a contribuir.

Como a escola se organiza diz muito sobre o que ela deseja repassar a seus alunos, deve haver um planejamento por parte da escola quanto às atividades que serão desenvolvidas assim como os métodos que serão utilizados e as ferramentas empregadas para alcançar o objetivo proposto.

O trabalho pedagógico na educação infantil deve respeitar a criança quanto aos seus direitos e especificidades, isto é sua essência lúdica; sua constante curiosidade; seu desenvolvimento físico. Cognitivo. Afetivo e social; sua dependência e / ou necessidade de ajuda no cuidado com seu corpo, com sua alimentação, seus pertences etc. (MORENO, 2007, p. 57).

Através da educação infantil por intermédio da atuação do professor a criança vivencia experiências únicas que lhe permitem adquirir autonomia e conhecer a si mesma. Nesta fase da educação a criança começa a construir a sua identidade, portanto, deve se analisar a criança como um todo levando em consideração as suas características pessoais que as diferenciam das demais crianças, sua personalidade pode ser alterada com o passar do tempo, no entanto, é na infância que esta começa a ser formada, o que requer uma atenção por parte dos responsáveis quanto a transferências dos conhecimentos que desejam repassar e como é feita esta mediação. É necessária que haja uma união por parte da família e da escola com o intuito de ajudar no desenvolvimento infantil (UNESCO, 1990).

Dentro da educação infantil, tem-se a necessidade de planejar o que deseja ser repassado e principalmente a necessidade de manter um ambiente agradável e que valorize a criança em suas formas de desenvolvimento, fornecendo assim condições de aprendizagens adequadas que facilitem a aprendizagem desta por meio da intervenção do professor para que ela possa se desenvolver emocionalmente e intelectualmente bem. Preparar a criança para a sociedade exige que os membros da comunidade escolar entendam que nenhuma criança é igual e passem esse conceito de diversidade a elas (MIZUKAMI, 1986).

A educação infantil é vista como a fase que requer mais cuidado e atenção, visto que é nelas que ocorrem o primeiro contato da criança com o ambiente escolar, é nesta fase as crianças começam a construir suas características individuais. A criança vê o mundo de várias formas e constrói conceitos bem diferentes dos

conceitos vistos nas outras fases da educação básica tendo formas únicas de se expressar, sentir e se relacionar; de acordo com o que vai vivenciando em sala, a criança passa a construir seus próprios pensamentos e conceitos (KRAMER, 2002).

Segundo GERALDI *et al.* (1998) o papel da escola na sociedade é de extrema importância, uma vez que é responsável pela formação dos cidadãos construindo assim seus conceitos sobre o mundo e a sociedade que deseja, preparando a criança para viver em sociedade. O professor possui a tarefa de repassar os conteúdos pertinentes à sociedade tendo como base o respeito à diversidade cultural encontrada em sala. É imprescindível que o professor busque novas formas de se aperfeiçoar em suas funções visto que a sociedade sofre constantes mudanças.

A comunidade escolar deve proporcionar meios para que os alunos se tornem cidadãos conscientes de suas ações para que isso ocorra é necessário incentivar a prática de ações conscientes. Para executar as ações propostas os professores devem possuir uma educação profissional continuada, assim como devem ter uma bagagem de conhecimentos extensa, para que consiga acompanhar as mudanças constantes da sociedade, uma vez que, tudo se modificou e com as práticas de ensino e aprendizagem não foi diferente. Para um bom desenvolvimento do aluno é preciso que o professor esteja preparado para lidar com mais variados tipos de situação, e isso só é possível se ele tiver uma formação adequada (BRASIL, 1998).

Para que os projetos educativos das instituições possam, de fato, representar esse diálogo e debate constante, é preciso ter educadores que estejam comprometidos com a prática educacional, capazes de responder às demandas familiares e das crianças, assim como às questões específicas relativas aos cuidados e aprendizagens infantil (BRASIL, 1998, p. 41).

Para Barros (2009) a mudança no contexto social exige mudanças por parte dos professores que devem se manter atentos as necessidades das crianças. Os conteúdos aprendidos na educação infantil, assim como as experiências ali vivenciadas serão levados para a vida toda, influenciando na forma com que as relações sociais se promovem.

2.3 ARTES VISUAIS

A arte visual é considerada uma forma de linguagem, que possui diversos significados e benefícios para o desenvolvimento da criança. Segundo Melo, Pazatto e Veloso (2017, p. 2) o ensino da arte “[...] faz com que a criança se expresse

exercendo a percepção, a criatividade e a imaginação”, tornando-se elementos propulsores para a construção da identidade pessoal da criança.

Segundo Barbosa (1989) a história da arte não busca o caráter linear, mas têm o condão de contextualizar a obra de arte, explorando suas circunstâncias. Em outras palavras, a arte não se preocupa com a evolução do fazer artísticos, mas preocupasse com a expressão e criatividade expressa através da arte.

Apesar de ser um produto da fantasia e da imaginação, a arte não está separada da economia, política e dos padrões sociais que operam na sociedade. Ideias, emoções, linguagens diferentes de tempos em tempos e de lugar para lugar e não existe visão desinfluciada e isolada. Construimos a História a partir de cada obra de arte examinada pelas crianças, estabelecendo conexões e relações entre outras obras de arte e outras manifestações culturais (BARBOSA, 1989, p. 178).

Na abordagem de Barbosa (1989) a autora evidência a adequação da arte em ambos os tempos, em que pode mudar o lugar, as formas de linguagens, as ideias, mas o contexto da arte permanece firme, se adequando ao período como forma de expressão, de criatividade e de linguagem. De acordo com Pires (2009) esse fator preponderante da arte destaca a grande progressão em todos os elementos da sociedade que compõe o fazer artístico, seja as pinturas, ou seja a arte do teatro e da música.

A arte traz a percepção de que é possível criar e compreender o mundo de forma diferente, de expor os sentimentos, as vontades, os pensamentos. A arte permite a explanação de um mundo com várias interpretações, “[...] possibilitando ao aprendiz descoberta de expressão e de experimentação, percebendo que cada imagem pode ser criada com ponto, linha, plano (superfície/espaco) cor e luminosidade” (PINTO, 2017, p. 59).

Trazendo para o contexto educacional, a arte é uma prática pedagógica que proporciona ao aluno um aprendizado diferenciado, estimulando a participação e desenvolvimento da criança nas atividades pedagógicas. A arte inclusive está presente no dia a dia da criança, seja através da espontaneidade das brincadeiras, seja através de sua imaginação e na forma de expressão por meio dos desenhos.

A criança ao desenhar desenvolve o modo de expressar-se e opera de forma afetiva com o mundo, opinando, criticando, sugerindo, através da utilização das cores, formas, tamanhos, símbolos, entre outros. Ao desenhar, pintar ou realizar outras atividades artísticas a criança expressa sensações e emoções, potencializando assim suas capacidades intelectuais (MELO PAZATTO, VELOSO, 2017, p. 3).

O ensino da arte constitui uma forma de aprendizagem da criança sendo estabelecido pelo Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) como um dos eixos que proporciona a construção das diferentes linguagens pelas crianças, compreendendo inclusive como objeto de conhecimento.

Importa destacar que o RCNEI é um documento fruto de debate nacional entre profissionais da área da educação, que objetiva em apontar as metas de qualidade que viabilizem o desenvolvimento integral da criança e a formação da sua identidade. Ele compreende a uma orientação de cunho educacional com conteúdos didáticos que auxiliam os “[...] profissionais que atuam diretamente com crianças de zero a seis anos, respeitando seus estilos pedagógicos e a diversidade cultural brasileira” (BRASIL, 1998, p. 7).

Deste modo, o RCNEI inclui o ensino das artes como atividades pedagógicas que permite a expressão, a comunicação e a atribuição de sentidos a sensações, aos sentimentos, a criatividade, dentre outros, através dos desenhos, da cor, da pintura, dos brinquedos, por exemplo.

Segundo o RCNEI as artes visuais permitem que as crianças se expressem, comunique e compreendem as sensações, os sentimentos e pensamentos, estimulando o desenvolvimento dos “[...] aspectos sensíveis, intuitivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de interação e comunicação social [...]” (BRASIL, 1998, p. 84) fruto do caráter significativo proposto pelas artes visuais.

A arte no ensino da educação infantil torna-se uma prática pedagógica que aproxima a criança da realidade, do conhecimento, da sua identidade e da linguagem, sendo os desenhos e rabisco uma forma de linguagem utilizada pela criança para se comunicar e expressar seus sentimentos.

2.4 CONTRIBUIÇÕES DA ARTE PARA DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM NO ENSINO INFANTIL

Segundo Barros e Gasparini (2007) o estudo da arte faz com que os educandos se expressem das mais variadas formas, mostrando através dela a forma como as pessoas veem o mundo, podendo ser vista de várias formas. A arte está presente na sociedade a muito tempo de forma a construir fatos históricos que nos permite ter uma noção das nossas origens.

Ferraz e Fusari (2010) ressalta a importância do ensino das artes quando diz

que através de seu ensino as crianças conseguiriam resgatar suas raízes, saber o passado da sociedade em que estão inseridos. Através do ensino das artes, as crianças compreenderam quais os valores a sociedade agrega ao longo do tempo. Ainda segundo o autor a arte deve ser valorizada dentro do contexto escolar, sendo essencial para a vida do ser humano, devendo ser ministrada durante toda a educação básica, dando ênfase a educação infantil. Segundo Duarte Júnior (2012, p.66) “A arte não possibilita apenas um meio de acesso ao mundo dos sentimentos, mas também o seu desenvolvimento, a sua educação”.

Desde seu nascimento a criança está em contato com a arte, pois apesar de não produzi-las, estas já se fazem presentes na vida da criança. E visível que a arte está presente no cotidiano da criança, seja pela influência de seus pais ou do grupo social que está inserida; o contato com a arte é inevitável, visto que esta evidenciada de várias formas. “É óbvio que essa Arte exerce vivas influências estéticas na criança. É óbvio, também, que a criança com ela interage de diversas maneiras” (FERRAZ, FUSARI, 1993, p. 43).

Segundo Pires (2009) a arte pode estar expressa através da dança, teatro, música, pinturas e independente de qual seja a forma em que a arte está expressa ela tem papel fundamental dentre os conteúdos ministrados em sala, e contribui com o desenvolvimento da criança.

O Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (BRASIL, 1998) afirma a contribuição da arte para a educação, pois engloba todos os aspectos positivos à educação da criança, sendo eles os aspectos cognitivos, estéticos, emocional, o que deixa explícita a necessidade do ensino de artes em todo o ensino, entretanto, na educação infantil ela é percebida com mais facilidade devido ser a fase de desenvolvimento em que a criança mais utiliza a imaginação a seu favor.

Ora a arte se constitui num estímulo permanente para que nossa imaginação flutue e crie mundos possíveis, novas possibilidades de ser e sentir-se. Pela arte a imaginação é convidada a atuar, rompendo o estreito espaço que o cotidiano lhe reserva. A imaginação é algo proibido em nossa civilização racionalista, que pretendeu bani-la do próprio campo das ciências, por ver nela uma fonte de erros no processo de conhecimento da “realidade”. Devemos nos adaptar às “coisas como são”, à “realidade” da vida, sem perdermos o nosso tempo com sonhos e visões utópicas (DUARTE JÚNIOR, 2012, p.67-68).

Segundo Ferreira (2008) para que o ensino da arte seja feito da maneira correta é preciso que ela tenha como princípios, a valorização tanto da arte expressa pela

criança, quanto da criança em si, a liberdade de expressão onde está possa se sentir livre ao expor seus pensamentos e suas emoções. O ensino da arte na educação infantil contribui imensamente com o desenvolvimento da criança, mas também requer um ambiente que valorize às diferenças e a expressão cultural. Outro ponto essencial para que a arte se desenvolva a favor da sociedade é a visão do professor com relação às criações artísticas das crianças, devendo este valorizar a criatividade das crianças e elogia-los sempre que possível.

[...] durante as criações ou fazendo atividades de seu dia a dia, as crianças vão aprendendo a perceber os atributos constitutivos dos objetos ou fenômenos à sua volta. Aprendem a nomear esses objetos, sua utilidade seus aspectos formais (tais como linha, volume, cor, tamanho, textura, entre outros) ou qualidades, funções, entre outros... Para que isso ocorra é necessário a colaboração do outro – pais, professoras, entre outros - sozinha ela nem sempre consegue atingir as diferenciações, muitas vezes sua atenção é dirigida às características não - essenciais e sim às mais destacadas dos objetos ou imagens, como por exemplo, as mais brilhantes, mais coloridas, mais estranhas [...] (FERRAZ, FUSARI, 1993, p. 49).

De acordo com Pimentel (2009) o ensino da arte valoriza o que há de melhor na criança, possibilitando experiências únicas, em que através das expressões artísticas às crianças refletem o que sentem, seu sentimento até agora retidos, expressando de forma geral o que se passa em sua mente e como ela vê o mundo.

Pimentel (2009) ressalta a importância da intervenção do professor, que deve estar sempre preparado com uma base teórica de qualidade, primeiramente conhecer seus alunos e em segundo se planejar quanto as suas ações futuras e o objetivo que ela deseja alcançar. O ensino da arte traz contribuições inigualáveis e pode acontecer em grupo ou individualmente, depende da atividade aplicada pela professora e da proposta da atividade.

É através da arte que as crianças desenvolvem a sua criatividade e a sua imaginação, através do ensino da arte a criança aprende sobre a sociedade em que está inserida, é possível expor a visão que a criança tem do mundo e das pessoas através de seus desenhos e pinturas, assim como ela pode construir um mundo conforme ela idealiza.

Cada ser humano vê o mundo de uma forma, e observa detalhes de acordo com o que busca. Através da arte a criança conhece a história da sociedade desde como ela começou até como ela é composta agora, a arte se modificou conforme a sociedade vinha a ser alterada e com o uso dela a sociedade também pode ser alterada. Para isso é necessário que as crianças percebam a importância do ensino

da arte e se identifiquem com suas características escolhendo uma das mais variadas formas de expresso-as advindas dela (BARBOSA, 2019).

Segundo Vygotsky (2001) é através da arte que a criança se apropria de suas origens, de suas culturas, a arte se destaca na sociedade e merece um lugar diferenciado na educação, a interação com arte é tão benéfica, que segundo o autor não tem nada comparado à arte devido a sua abrangência e a forma com que ela interfere no desenvolvimento da criança.

O ensino da arte vem se destacando cada vez mais dentro da educação infantil, pois está possibilita conhecimentos teóricos e práticos que podem ser desenvolvidos pela criança apesar de muitas escolas ainda considerarem o ensino das artes como algo desassociado da aprendizagem as contribuições dessas no âmbito da educação infantil estão cada vez mais visíveis (BRASIL, 1998).

Duarte Júnior (2012) aborda sobre as terminologias referentes a arte, segundo o autor está pode se modificar, no entanto, antes de ser vista de qualquer outra forma deve ser vista como uma forma de contribuição para uma educação, às crianças que tem a oportunidade de ter contato com o ensino das artes dentro do contexto escolar se desenvolvem bem mais, pois podem se expressar e aprender sobre si próprio.

O ensino da arte proporciona experiências únicas e se unidas à mediação correta e as interações sociais ela pode se tornar uma grande aliada no desenvolvimento infantil. Não importa a forma com que são construídas, ou as atividades artísticas da criança, e a consideração relativa a elas, o importante é observa-la, pois esta deve ter algo a mostrar sobre o aluno em questão (DUARTE JÚNIOR, 2012).

O aluno deve ser valorizado quanto as suas construções artísticas, sejam elas desenhos, pinturas, teatrais; devem ter a devida atenção ao falar com o aluno sobre o que foram desenvolvidos por ele, pois o aluno precisa se sentir motivado a criar, a se expressar e ser valorizado. Na educação infantil estas relações se dão de maneira mais frequentes, pois a criança está se descobrindo e descobrindo o ambiente em que está inserida (SAMPAIO, 1994).

CAPÍTULO III: METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos utilizados nesta pesquisa para alcançar os objetivos deste estudo classifica-se como exploratória, de cunho qualitativo, uma vez que, buscou-se analisar como as atividades artísticas contribuem para o desenvolvimento da criança na primeira etapa da educação básica.

Para desenvolvimento da pesquisa, adotou-se como procedimento metodológico a pesquisa bibliográfica que segundo Lakatos e Marconi (2003) contribui para o embasamento teórico utilizando de fontes secundárias, já publicadas anteriormente por outros pesquisadores, como livros, artigos publicados, teses e dissertações.

A pesquisa também é classificada como um estudo de caso, que busca uma investigação aprofundada sobre o fenômeno estudado, visando compreender sua funcionalidade e seus processos (YIN, 2001). Segundo Yin (2001) o estudo de caso compreende a uma estratégia para analisar acontecimentos contemporâneos, em que não se podem manipular comportamentos.

Desde modo, o estudo de caso torna-se o procedimento de pesquisa mais adequado em razão da análise do processo de inclusão de atividades artísticas no ensino infantil, que corroboram para o desenvolvimento da criança, em seus aspectos cognitivos, bem como para estimular a criatividade, imaginação e identidade da criança.

Os procedimentos metodológicos adotados neste estudo tiveram a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, o qual foi aceito em 20 de agosto de 2021, conforme Parecer Consubstanciado do CEP (ANEXO A).

3.1 SUJEITOS DE PESQUISA

Os sujeitos participantes desta pesquisa são crianças com idade entre 4 a 5 anos, matriculadas em uma Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental do Município de Presidente Kennedy/ES. Em razão da idade tenra, as crianças não puderam assinar o Termo de Assentimento, no entanto, sua participação nesta pesquisa ocorreu mediante autorização dos responsáveis legais, que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) – Responsável Legal (APÊNDICE B).

Quanto os riscos da participação das crianças nessa pesquisa, considerou-se o risco de constrangimento ao responder as perguntas realizadas durante a intervenção, o desconforto, a vergonha, uma vez que a pesquisa foi realizada online com os alunos da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental “Vilmo Ornelas Sarlo” do Município de Presidente Kennedy/ES, sendo as atividades realizadas com um conjunto de 15 alunos, o que pode ensejar em algum desconforto. No entanto, ressalta-se que o risco foi considerado baixo, visto que a atividade realizada durante a intervenção pedagógica consiste em unicamente propor o fazer artístico mediante a realização de atividades, como leituras de histórias, desenhos e pinturas artísticas.

Em relação aos benefícios, está pesquisa corrobora para o desenvolvimento da criatividade, expressão e identidade das crianças, auxiliando no estímulo dos aspectos afetivos, sensíveis e motor. Considerando que a Educação Infantil é a etapa da educação básica fundamental para a construção da identidade da criança, ressalta-se que essa pesquisa contribui para auxiliar na construção da identidade, na interação e socialização com as crianças, além de proporcionar o conhecimento de diferentes culturas, pensamentos, ideias, etc., o que também viabiliza o desenvolvimento do aprendizado da criança.

Também constitui sujeito participante desta pesquisa 03 professores da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental “Vilmo Ornelas Sarlo” que utilizam ou não das artes visuais para o processo de ensino-aprendizagem das crianças. A participação dos professores nesta pesquisa buscou compreender a percepção dos docentes acerca do uso das artes visuais como prática pedagógica de ensino-aprendizagem. Sua participação nesta pesquisa ocorreu mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido -TCLE (APÊNDICE C).

Quanto aos riscos com a participação dos professores nesta pesquisa, considerou-se baixo, visto que o questionário foi disponibilizado online e sua resposta não foi identificada. No entanto, dentre os riscos, cita-se os riscos de ordem psicológica, intelectual e/ou emocional, que consiste na possibilidade de constrangimento ao responder o questionário, o desconforto em participar da pesquisa, o estresse, o cansaço de responder às perguntas, a quebra de sigilo e quebra de anonimato. Todavia, enfatiza-se que com base nesses últimos, essa pesquisadora se responsabiliza e garante que o anonimato será mantido, principalmente, em razão do questionário ser realizado online, o que impede essa

pesquisadora de saber quem são os participantes da pesquisa.

Em relação aos benefícios da participação dos professores, esta pesquisa proporcionou ao participante uma reflexão sobre o uso da arte como prática pedagógica, bem como seu resultado evidenciou as contribuições do fazer artístico para o desenvolvimento da criatividade, expressão e identidade das crianças. Além disso, proporcionou ao participante uma contribuição para sua área de formação, de modo que, possibilita a inclusão do fazer artístico como proposta pedagógica que colabora para a construção da identidade da criança, além do desenvolvimento da aprendizagem.

3.2 AMBIENTE DE PESQUISA

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental “Vilmo Ornelas Sarlo” (Figura 1) que oferta a educação infantil e fundamental para crianças a partir de 04 anos de idade, além de ofertar a Educação de Jovens e Adultos (EJA) no turno noturno.

Figura 1 - Instituição de Ensino Coparticipante



Fonte: Acervo próprio (2021)

A Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental “Vilmo Ornelas Sarlo” atualmente atende cerca de 732 alunos, sendo a única instituição de ensino que oferta o pré-escolar, localizada no centro do município e atende as crianças que residem na municipalidade e na zona rural.

Para atender aos alunos matriculados, a instituição de ensino possui duas unidades de atendimento, uma localizada na Avenida Orestes Baiense, S/N, caracterizada como a unidade central, e outra localizada na Rua Manoel Lúcio Gomes, sendo este prédio cedido pelo Estado para atendimento dos alunos do município, visto que a rede estadual que antes atendia ao ensino fundamental, passou a atender apenas o ensino médio e educação de jovens e adultos.

Insta destacar que a participação da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental “Vilmo Ornelas Sarlo” condicionou-se a autorização da instituição de ensino, sendo sua participação permitida mediante Termo de Autorização da Instituição Coparticipante (ANEXO C), encaminhado à diretoria da escola, apresentando a temática da pesquisa, bem como os objetivos gerais e específicos, bem como autorização expressa pela Secretaria Municipal de Educação do Município de Presidente Kennedy (ANEXO B).

3.3 ESTUDO DE CASO

Para desenvolver o estudo de caso, Yin (2001) destaca-se a necessidade de estabelecer cinco componentes que são indispensáveis para realização do estudo, são eles: questão de um estudo; unidades de análise; número de casos; instrumento de coleta de dados; e análise dos resultados. Assim, para melhor compreensão das etapas do estudo de caso, será abordado individualmente cada componente desta pesquisa.

3.3.1 Questões do estudo de caso

As questões do estudo de caso compõem a etapa inicial e fundamental para desenvolvimento da pesquisa, visto que todo o processo do estudo de caso foi realizado com base no problema de pesquisa. Assim, a questão principal deste estudo de caso baseou-se na experiência profissional desta pesquisadora enquanto professora de uma Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental, e em momentos anteriores como professora de Centros de Educação Infantil (creche).

Frente a atuação como professora de uma instituição de ensino infantil, foi possível observar a necessidade de discutir sobre o ensino das artes nas escolas públicas municipais, especificamente nas creches e pré-escolas, que utilizam do

ensino da arte como uma atividade “passa-tempo” ou para “distrain” as crianças.

A autora Barbosa (1989) traz uma crítica ao ensino de artes que ao ver desta pesquisadora, permanece até os dias atuais. Segundo Barbosa (1989) a arte não é vista pelos professores como a arte-educação, um processo educacional, mas sim como uma mera atividade, em que muitos professores deixam as crianças se autoavaliarem ou avaliam suas atividades mediante ao interesse, bom comportamento ou dedicação.

No entanto, o ensino da arte busca contextualizar a obra de arte, explorar a criatividade, a espontaneidade, a autonomia, a identidade, a expressão e o desenvolvimento das habilidades motoras. A partir dessa reflexão, surgiu o interesse em aprofundar os estudos sobre a aplicabilidade das atividades artísticas no ensino da educação infantil, tendo como questão norteadora analisar como as práticas de artes visuais contribuem para o desenvolvimento da criatividade, expressão e identidade da criança na primeira etapa da educação básica.

3.3.2 Unidades de análise

De acordo com Yin (2001) a unidade de análise compreende ao indivíduo no contexto definido, podendo ser considerado como uma pessoa, um grupo ou uma organização. Além disso, a unidade de análise também pode ser definida com base no ponto de vista espacial ou temporal. Desse modo, Yin (2001) classifica a unidade de análise como caso único holístico e incorporado e casos múltiplos holísticos e incorporados.

Por sua vez, Frota (1998) classifica as unidades de análise em pesquisas no campo da ciência da informação como: usuários, profissionais, instituições e suportes. As unidades “usuários” consistem na pesquisa relacionada às necessidades e demandas. As pesquisas relacionadas aos “profissionais” compreende à formação, atuação, comportamento e as condições de trabalho. As unidades “instituições”, avaliam diversos aspectos inerentes à recursos, projetos e serviços fornecidos pelas instituições. E os “suportes” constituem unidades que avaliam a potencialidade e limites, abrangendo ainda às formas de produção, organização e tratamento das informações.

Deste modo, a unidade de análise foi definida frente à questão inicial da pesquisa, que compreende o presente estudo como caso único incorporado, na

perspectiva de Yin (2001), considerando que a arte visual é a unidade de análise, a qual buscará compreender como sua aplicabilidade contribui para o desenvolvimento da criatividade, expressão e identidade da criança na primeira etapa da educação básica.

Além disso, classifica-se como unidade de análise os usuários, uma vez que foi realizada uma intervenção pedagógica com os alunos da instituição de ensino; e também como unidade profissionais, de modo que buscou-se mediante aplicação de questionário compreender a percepção dos professores acerca do uso das artes visuais como metodologia de ensino.

3.3.3 Número de casos

A determinação do número de casos compreende a quantidade amostral da pesquisa. De acordo com Yin (2001) um mesmo estudo de caso pode compreender a uma única unidade de análise principal, mas também pode englobar mais de uma unidade de análise.

A presente pesquisa compreende a um estudo de caso único incorporado, visto que realizou a observação de vários indivíduos, aqui compreendido como casos. Deste modo, embora inicialmente tenha se estabelecido o quantitativo de 15 alunos, o estudo de caso foi realizado com uma amostra de 14 alunos da turma do pré-escolar da EMEIEF Vilmo Ornelas Sarlo (frente a ausência de um participante), com observações diretas do desenvolvimento de crianças de 4 a 5 anos de idade, frente a realização da atividade proposta, além de uma amostra de 03 professores que foram convidados a responderem um questionário.

3.3.4 Instrumentos de Coleta de Dados

Esta pesquisa foi dividida em duas etapas, compreendendo a duas técnicas de coleta de dados. Inicialmente, foi realizada uma intervenção pedagógica na turma do Pré Escolar I, que atende a alunos entre 4 a 5 anos de idade, sendo aplicada uma atividade que buscou estimular o uso da arte como prática pedagógica de ensino-aprendizagem.

É importante ressaltar que, em razão do atual cenário de emergência em saúde pública da pandemia do COVID-19, bem como a classificação de risco alto no

Município de Presidente Kennedy, as aulas presenciais na rede pública municipal foram suspensas, conforme estabelecido pelo Decreto Municipal nº 038, de 05 de abril de 2021 e subsequentes, podendo ser prorrogadas as disposições conforme classificação de risco (PRESIDENTE KENNEDY, 2021).

Nesse sentido, a coleta de dados ocorreu de forma online, utilizando de plataformas de reunião e/ou chamada de vídeo, como Zoom, Microsoft Teams ou Whatsapp, sendo o recurso tecnológico escolhido conforme disponibilidade e acesso dos pais dos alunos, visando a eficiência nas atividades aplicadas.

Desse modo, a primeira etapa do estudo corresponde a intervenção pedagógica, que consiste na leitura de histórias infantis que fazem parte da literatura brasileira. A história foi contada pela pesquisadora e também professora dos alunos pela instituição participante e, ilustrada para as crianças a imagem que reflete cada período da história. Para que as crianças acompanhassem as histórias e visualizassem as imagens, foi compartilhado na plataforma a história com as devidas ilustrações.

Ao final da história foi solicitado que cada criança pegasse uma folha em branco e materiais para colorir, e o objetivo era que a criança ilustrasse no papel algum momento da história que mais lhe chamou a atenção, ou algum personagem, por exemplo. Foram utilizados nesta atividade materiais como pincéis, lápis de cor, giz de cera, tinta guache, bem como cartolinas para realização da atividade, sempre atentando-se ao uso do material permitido à idade das crianças.

Essa primeira atividade teve por objetivo trabalhar a criatividade da criança, permitindo que a mesma expressasse, por meio de desenho, a sua perspectiva da história lida pela professora, o que também constitui uma importante característica na construção da identidade, de modo que, ao participar de uma leitura em grupo ou nas interações do cotidiano, a criança consiga expressar sua identidade dentro do contexto, seu ponto de vista, suas percepções, expressando a maneira com que se vê as coisas. O RCNEI deixa claro que a construção da identidade “[...] é gradativa e se dá por meio de interações sociais estabelecidas pela criança, nas quais ela, alternadamente, imita e se funde com o outro para diferenciar-se dele em seguida, muitas vezes utilizando-se da oposição” (BRASIL, 1998, p. 13).

Feito isso, em um segundo momento foi solicitado que cada criança fizesse um desenho livre, como uma forma de expressar a criatividade da criança. Essa atividade buscou estimular a imaginação da criança e a forma de expressão, considerando que

as crianças irão desenhar o que vierem à sua cabeça. Além disso, é importante realizar atividades com as crianças que fazem expressar seu ponto de vista. E o professor é fundamental nesse processo, de modo que, ao solicitar um desenho a criança, por exemplo, contribui para a comunicação das descobertas, que de acordo com o RCNEI (BRASIL, 1998), são ações que favorecem o desenvolvimento da aprendizagem da criança.

Com os desenhos prontos, foi solicitado que, com ajuda dos pais e/ou responsáveis, cada criança mostrasse o seu desenho à turma (pela câmera do celular ou computador) sendo solicitado que ela contasse à turma sobre seu desenho. Também foi realizada perguntas como: O que você mais gostou no seu desenho? O que te motivou a fazer esse desenho? Esse desenho faz você lembrar algum momento da sua vida? Esse desenho te deixa feliz? O que você usou para fazer esse desenho? O que você mais achou difícil de fazer?

Essas observações foram importantes para o processo de análise, pois instigou nas crianças uma observação mais aguçada do seu desenho, e também estimulou a expressão por meio do fazer artístico.

No terceiro momento, foram apresentadas as crianças algumas imagens de quadros famosos, como o quadro da Mona Lisa, uma obra de Leonardo da Vinci, por exemplo, e foi solicitado que cada criança fizesse um desenho semelhante ao do quadro ilustrado. Para isso, foi utilizado papelão em formato retangular, simulando uma tela de pintura, e materiais, como tintas, pincéis e esponjas para auxiliar na criatividade da criança, e proporcionar a sensação de pintar uma obra de arte semelhante ao quadro proposto para a atividade. É importante ressaltar que, nos casos da impossibilidade de utilização desses materiais, as crianças utilizaram os materiais que forem mais viáveis, como folha A4, por exemplo.

Esta atividade teve a finalidade de analisar a forma de expressão da criança, mediante ao seu desenho, ou seja, a criança detinha de orientações acerca da atividade a fazer, mas somente na execução foi observado se ela desenhou a obra proposta ou fez um desenho livre de sua vontade.

A criatividade também foi explanada nesta atividade, visto que a criança usou sua imaginação e criatividade para realizar o desenho, com os traços e formas únicas de cada um. Deste modo, essa atividade buscou analisar a forma de expressão da criança, a criatividade e principalmente a identidade da criança, que será expressa através dos desenhos.

Embora as crianças ainda não compreendam com êxito as obras de artes propostas, essa atividade também possui a finalidade de inserir a criança ao meio cultural, apresentando as obras que são destaques na história da arte. Aqui, é importante destacar que, O RCNEI ao dialogar sobre a construção da identidade e da autonomia, insere a diversidade cultural como um importante fator para contribuir na construção da identidade da criança. Assim, ao colocar as crianças no contexto da cultura artística, estamos contribuindo para a construção do eu, do outro e nós, caracterizado como um dos objetivos de aprendizagem da criança na educação infantil.

Também foi utilizado como instrumento de coleta de dados um questionário (APÊNDICE E), com perguntas abertas e fechadas, direcionadas aos professores da instituição de ensino, a fim de verificar sua percepção quanto ao uso das artes visuais como metodologia de ensino e a importância deste eixo como forma de linguagem.

A aplicação do questionário aos professores consiste em expandir a observação desta pesquisa, alcançando também a percepção dos professores sobre o ensino de artes nas pré-escolas. Atendendo aos dispostos no Decreto Municipal nº 38/2021, a aplicação do questionário aos professores também ocorreu de forma online, sendo encaminhado um questionário para preenchimento online, através da plataforma Google Forms, que permitiu a elaboração e envio do questionário, bem como a coleta de respostas para análise de dados. O link gerado foi encaminhado aos professores via WhatsApp e E-mail.

3.3.5 Análise de dados

De acordo com Yin (2001, p. 131) “a análise de dados consiste em examinar, categorizar, classificar em tabelas ou, do contrário, recombinar as evidências tendo em vista proposições iniciais de um estudo”. O autor classifica essa etapa como uma das mais complexas de um estudo de caso, vez que não há definição exata das estratégias e técnicas a serem utilizadas.

No entanto, Yin (2001) ressalta que para realização da análise de dados o mais importante a se fazer é traçar uma estratégia analítica.

O objetivo final disso é tratar as evidências de uma maneira justa, produzir conclusões analíticas irrefutáveis e eliminar interpretações alternativas. O papel da estratégia geral é ajudar o pesquisador a escolher entre as

diferentes técnicas e concluir, com sucesso, a fase analítica da pesquisa (YIN, 2001, p. 133).

Desse modo, há duas estratégias gerais que baseiam a análise de dados de um estudo de caso. A primeira consiste nas proposições teóricas, cujo objetivo é conduzir a análise de dados mediante orientação teórica. A segunda estratégia consiste na descrição do caso, cuja análise se baseia na estrutura descritiva do caso. Yin (2001) destaca que o objetivo do estudo de caso não pode constituir em apenas uma descrição, mas que a análise sob abordagem descritiva pode contribuir para “[...] identificar as ligações causais apropriadas a serem analisadas [...]” (YIN, 2001, p. 134).

Sendo assim, esta pesquisa utilizou como base para análise e interpretação de dados a estratégia de proposições teóricas, uma vez que apesar do estudo descrever as situações do estudo de caso, o objeto central de sua análise se baseará nos parâmetros estabelecidos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que consiste no “[...] conjunto de aprendizagens essenciais aos estudantes brasileiros, seu desenvolvimento integral por meio das dez competências gerais para a Educação Básica [...]” (BRASIL, 2018, p. 5).

As proposições teóricas também englobaram a análise por meio do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, que compreende ao conjunto de aprendizagens que “[...] contribuam para que as crianças tenham um desenvolvimento integral de suas identidades, capazes de crescerem como cidadãos cujos direitos à infância são reconhecidos” (BRASIL, 1998, p. 7).

Nesse sentido, utilizando os parâmetros curriculares nacionais da educação, foi analisado como as práticas de atividades artísticas contribuem para o desenvolvimento da criatividade, bem como da expressão e identidade da criança, aspectos fundamentais para a formação pessoal e social da criança.

CAPÍTULO IV: RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste capítulo apresenta-se os resultados alcançados com a intervenção pedagógica realizada com os alunos da EMEIEF Vilmo Ornelas Sarlo e com a aplicação do questionários direcionados aos professores da instituição de ensino, com fulcro a evidenciar como as atividades artísticas podem contribuir no desenvolvimento da criatividade da criança na primeira etapa da educação básica.

Assim, visando uma abordagem mais detalhada dos resultados alcançados, este capítulo foi dividido em dois subitens, no qual inicialmente traremos uma discussão sobre a aplicação das atividades no ensino-aprendizado das crianças, e em seguida as percepções dos professores acerca do uso do fazer artístico, especificamente das artes visuais, como prática pedagógica.

4.1 INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

A intervenção pedagógica realizada com os alunos de 4 a 5 anos da EMEIEF Vilmo Ornelas Sarlo, teve por finalidade evidenciar como as atividades de artes visuais auxiliam no desenvolvimento da criança na primeira etapa da educação básica, com fulcro a estabelecer sua importância para o desenvolvimento da criatividade, como também da expressão e identidade da criança, habilidades e competências que são estimuladas e desenvolvidas na infância.

Desse modo, antes de adentrar nos resultados dessa atividade, convém esclarecer que inicialmente estava previsto a participação de 15 alunos, no entanto, apenas 14 alunos se dispuseram a contribuir para o desenvolvimento desse estudo. Além disso, visando a preservação da identidade dos participantes, estes serão identificados por Criança 1 e Professor 1, por exemplo.

Antes de iniciar a intervenção pedagógica, foi explicado as crianças o objetivo da atividade, que embora sejam de tenra idade, é importante apresentar para elas o que se pretende com a atividade, bem como incentivá-las, mostrando que a participação delas é essencial tanto para o estudo, quanto para o seu desenvolvimento.

Assim, a primeira atividade foi destinada à leitura de histórias infantis que fazem parte da literatura brasileira, e do cotidiano infantil. Foram selecionadas para leitura duas histórias, são elas: Os Três Porquinhos e Cachinhos Dourados. Para essa

atividade foi pedido que as crianças ilustrassem a imagem que mais lhe chamasse atenção na história, enfatizando um momento específico da história.

Quadro 1 - Resultados da Primeira Atividade - Leitura de História Infantil

Identificação	Leitura escolhida	Momento da história
Criança 1	Os Três Porquinhos	Não falou.
Criança 2	Os Três Porquinhos	Não falou.
Criança 3	Os Três Porquinhos	O lobo derrubando a casa do Porquinho que representava a casa de Madeira.
Criança 4	Cachinhos Dourados	Cachinhos Dourados comendo mingau do bebe.
Criança 5	Cachinhos Dourados	Cachinhos Dourados e os Três Ursos
Criança 6	Os Três Porquinhos	Desenhou o Lobo.
Criança 7	Os Três Porquinhos	Desenhou os Três Porquinhos juntos na casa.
Criança 8	Os Três Porquinhos	Desenhou os Três Porquinhos e uma casa.
Criança 9	Os Três Porquinhos	Não falou.
Criança 10	Cachinhos Dourados	Desenhou Cachinhos Dourados saindo correndo.
Criança 11	Os Três Porquinhos	Desenhou os Três Porquinhos, uma casa e o Lobo.
Criança 12	Os Três Porquinhos	Não falou.
Criança 13	Os Três Porquinhos	Desenhou a paisagem, com uma casa e o Lobo tentando derrubar a casa.
Criança 14	Cachinhos Dourados	Desenhou Cachinhos Dourados dormindo.

Fonte: Elaborada pela autora (2021).

Diante dos desenhos e das observações realizadas pelas crianças, é possível verificar que a maioria participou ativamente da atividade, executando com êxito a tarefa, com exceção de quatro crianças que apresentaram seus desenhos, mas não foi possível compreender o momento da história que se remetia, bem como não quiseram falar.

No entanto, quanto aos demais participantes é perceptível que cada um representou de forma única o seu desenho, representando momentos diferentes da história, o que denota a criatividade da criança ao transformar uma história, com vários momentos diferentes, em um desenho que mais lhe chamou atenção.

Por exemplo, a Criança 10 ao desenhar Cachinhos Dourados correndo (Figura 2), não apenas replicou uma imagem comum, mas expressou nela um momento de angústia e medo da personagem, que ao ser acordada pela Família Urso pensou unicamente em fugir daquela situação.

Figura 2 - Criança desenhando Cachinhos Dourados correndo



Fonte: Acervo próprio (2021).

Outrora, a Criança 14 ao desenhando Cachinhos Dourados dormindo (Figura 3) quis compartilhar um momento de calma e tranquilidade da personagem, que após esta perda na Floresta, pode encontrar uma casa, se alimentar e descansar.

Figura 3 - Criança desenhando Cachinhos Dourados dormindo



Fonte: Acervo próprio (2021).

Desse modo, observa-se que as crianças estimularam não apenas a sua criatividade, mas também a expressão. De acordo com o RCNEI, as Artes Visuais são consideradas um tipo de linguagem que tem estrutura e características próprias, e que permite “[...] o desenvolvimento da imaginação criadora, da expressão, da sensibilidade e das capacidades estéticas das crianças [...]” (BRASIL, 1998, p. 89).

O RCNEI ainda enfatiza que o desenvolvimento das habilidades e competências relativas à criatividade e expressão da criança devem estar apoiadas em uma prática reflexiva da criança ao aprender, de modo que através dessa prática a criança articula a ação, a percepção, sua sensibilidade, o intelecto e sua imaginação.

Concomitantemente, a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) vai ressaltar os direitos de aprendizagem e desenvolvimento da criança na educação infantil, sendo o explorar e o expressar competências que necessitam ser estimuladas na criança, pois através disso a criança desenvolve suas habilidades motoras, cognitivas, afetivas, social, bem como compreende a existência de outras formas de linguagem.

Dando prosseguimento, no segundo momento da atividade foi solicitado que cada criança fizesse um desenho livre, como forma de expressão da criatividade da criança. Ao final, foi perguntado o que mais a criança gostou no desenho, o que levou a fazer o desenho, se o desenho lhe faz lembrar de algum momento da vida, e qual o sentimento expressado no desenho.

Quadro 2 - Representação da atividade desenho livre

Identificação	O que desenhou?	Porque desenhou?
Criança 1	Fez um desenho abstrato.	Não falou.
Criança 2	Desenhou uma pessoa.	Não falou sobre o desenho.
Criança 3	Desenhou um foguete da Lua.	Porque gosta, e o deixa feliz.
Criança 4	Desenhou sua mãe.	Porque a deixa feliz e porque gosta muito da mãe.
Criança 5	Desenhou suas amigas e o circo.	Porque gosta de circo, e também gosta de brincar com suas amigas de casinha, de boneca e de passear. Isso a deixa feliz.
Criança 6	Desenhou sua mãe, ele e a babá.	Porque pensou na sua mãe. Também disse que fica feliz quando ela chega do serviço, porém triste quando ela sai para trabalhar e ele fica com a menina (babá). Quanto ao desenho, complementou dizendo que gostou das cores.
Criança 7	Desenho abstrato.	Disse que fica feliz quando sai com a mãe e o pai. E triste quando o pai passa mal, e vai para o hospital.
Criança 8	Desenhou seu peixinho de estimação, chamado Princesa.	Disse que o peixe é bonito e que ama seu peixinho na caixinha (aquário).
Criança 9	Desenhou seu cachorro de	Porque o deixa feliz.

	estimação.	
Criança 10	Desenhou corações.	Porque acha lindo, representa o amor e a deixa feliz.
Criança 11	Desenhou a si, a sua mãe e a irmã.	Não falou porque desenhou, mas relatou que fica triste quando sua mãe lhe bate (corrige).
Criança 12	Desenhou a si e a seu pai.	Porque quando o pai sai e fica bêbado, ele chora.
Criança 13	Desenhou a si e sua irmã.	Porque gosta da irmã, e fica feliz porque a mãe vai brincar com ela quando a irmã dormi.
Criança 14	Desenhou uma mulher representando sua mãe.	Porque achou bonita e porque gosta muito da sua mãe.

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Nessa atividade pode-se destacar o fazer artístico como manifestação e expressão dos sentimentos da criança, de suas emoções, suas angustias, em suma, das vivências do seu cotidiano. Durante a realização da atividade, fui acompanhando a criação dos desenhos e indagando a criança sobre o desenho que estava sendo feito, momento em que pôde-se denotar a alegria da criança ao desenhar seus familiares, ou até um animal de estimação, esbanjando a alegria e sentimentos sobre o que estava sendo desenhado. Para a criança era mais que um simples desenho, era uma forma de linguagem e expressão do que estava sentindo.

Durante a atividade também foi possível observar que algumas crianças retratavam em seus desenhos um sentimento de tristeza, e isso era perceptível em seu semblante. Desenhos com motivos como “fico triste quando o papai passa mal, e vai para o hospital” ou “fico triste quando mamãe me bate” me fizeram questionar sobre a representatividade que a arte visual tem na vida da criança. Em muitas situações a criança não consegue expressar oralmente o que está sentindo, mas através do desenho transfere sua sensibilidade. A arte promove a criança uma sensação de liberdade de expressão, de construção de pensamento, de emoção, de uma percepção e até mesmo do imaginário (SÃO PAULO, 2006).

Sobre esse aspecto Barbosa (2019, p. 178), defende que a “[...] concepção de história da arte não é linear, mas pretende contextualizar a obra de arte no tempo e explorar circunstâncias”. Ou seja, a arte não se preocupa em mostrar a evolução do fazer artístico, mas pretende “[...] mostrar que a arte não está isolada de nosso cotidiano, de nossa história pessoal” (BARBOSA, 2019, p. 178).

E para última atividade foram apresentadas três imagens de quadros famosos e solicitado que a criança fizesse um desenho semelhante ao quadro ilustrado. Para essa atividade foram selecionadas as seguintes obras: Mona Lisa, de Leonardo da Vinci (Figura 4); Urso, de Romero Britto (Figura 5); e O Peixe, de Romero Britto (Figura

6).

Figura 4 - Mona Lisa - Leonardo da Vinci



Fonte: Cultura Genial (2021)

Ao trazer a obra de arte Mona Lisa, de Leonardo da Vinci, para essa atividade, buscou-se abordar acerca da importância da Arte no contexto cultural. Mona Lisa é uma pintura elaborada entre os anos de 1503 e 1506, que se tornou famosa para a História da Arte Ocidental (CULTURA GENIAL, 2021).

Figura 5 - O Peixe - Romero Britto

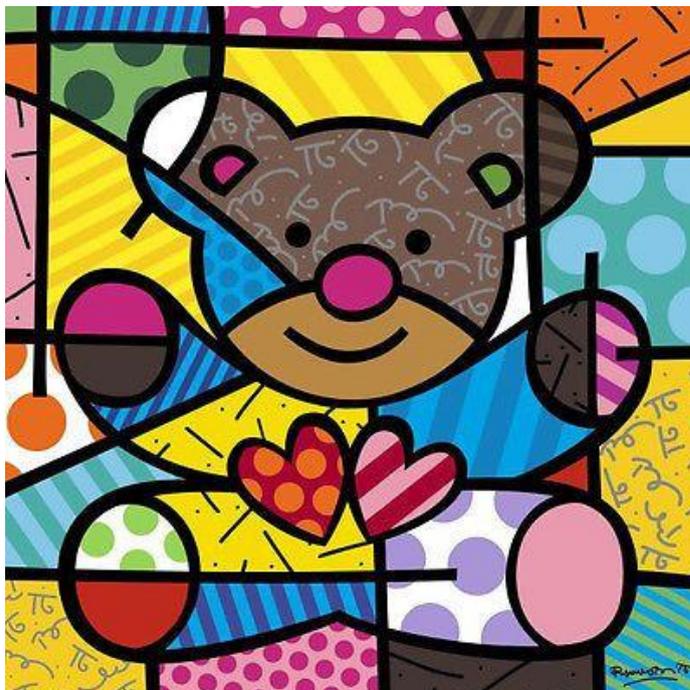


Fonte: Cultura Genial (2021)

Abrangendo à artista nacional, selecionou-se as obras de Romero Brito, “O

Peixe” e “Urso”, que são pinturas com cores vibrantes e traços demarcados que remete a vitrais, o que permite que o quadro traga uma aparência de desenho, mas também de uma pintura de obra de arte. Além disso, esses quadros também remetem a um contexto infantil, com ilustração de um peixe e um urso, o que geralmente desperta a atenção das crianças.

Figura 6 - Urso - Romero Britto



Fonte: Cultura Genial (2021)

Nessa atividade foi possível perceber que a maioria das crianças ficaram entusiasmadas para desenhar a obra de arte apresentada. Cada criança escolheu a obra de sua preferência, sempre relacionando-a ao seu cotidiano. Por exemplo, a Criança 3 escolheu desenhar o Peixe, pois ela gosta de peixe. Já a Criança 4 escolheu a obra de Leonardo da Vinci, pois tem uma amiga chamada Monalisa, e quis expressar sua amizade através do desenho. O Quadro 3 apresenta as manifestações das crianças na realização dessa atividade:

Quadro 3 - Manifestação das crianças na Atividade Obra de Arte

Identificação	Obra escolhida	Relato
Criança 1	Nenhuma	Não desenhou.
Criança 2	O Peixe	Porque vive solto no lago e serve para comer.
Criança 3	O Peixe	Porque gosta de peixe.
Criança 4	Mona Lisa	Porque tem uma amiga chamada Monalisa.
Criança 5	Nenhuma	Não desenhou.
Criança 6	O Peixe	Porque gosta de nadar na água.
Criança 7	Nenhuma	Não desenhou.
Criança 8	Urso	Porque vive solto na floresta e é fofinho.
Criança 9	Urso	Além do Urso desenhou uma paisagem.
Criança 10	Mona Lisa	Pintou o quadro que tem o nome dela.
Criança 11	Urso	Porque é um animal que vive na floresta.
Criança 12	Nenhum	Não desenhou.
Criança 13	Urso	Desenho abstrato.
Criança 14	Mona Lisa	Porque representa uma mulher.

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Também constata-se mais uma vez a representatividade sendo expressa pela arte, conforme desenho ilustrado pela Criança 14, que escolheu a obra Mona Lisa, porque representa uma mulher; e a Criança 10, porque a obra de Leonardo da Vinci tem o mesmo nome dela.

Nessa atividade também observou que algumas crianças não desenharam o que havia sido pedido, todavia, optou-se por não impor que a criança fizesse novamente o desenho, mas foi permitido que cada um expressasse na sua atividade o que lhe viera na sua imaginação, deixando-os usar sua criatividade, habilidade esta que é expressada constantemente através do fazer artístico. Nesse contexto, convém enfatizar que:

O processo de aquisição do conhecimento da linguagem visual e a ativação de procedimentos criativos são vias de mão dupla: através da Arte se cultivam certos valores éticos e morais em direção à constituição de uma subjetividade com potencial criador, garantindo, por outro lado, a autonomia da Arte enquanto linguagem poética e expressiva, agente transformadora da percepção humana (SÃO PAULO, 2006, p. 193).

Diante das observações relatadas no decorrer das atividades é possível afirmar que o fazer artístico, principalmente expresso pelas artes visuais, contribuem positivamente para o desenvolvimento do aspecto criativo da criança, de modo que a arte impulsiona na criança uma linguagem expressiva, criativa e poética, que transfere

estados perceptivos a imaginação, a memorização, a observação, todos oriundos pela aquisição do repertório visual, adquiridos através dos desenhos, das imagens, das gravuras, dos rabiscos, em suma, de toda forma de comunicação registrada por imagens.

4.2 QUESTIONÁRIO AOS PROFESSORES

Como segundo instrumento de coleta de dados, foi aplicado um questionário a 03 professores da EMEIEF Vilmo Ornelas Sarlo, localizada no Município de Presidente Kennedy/ES, cujo objetivo foi compreender a percepção dos professores quanto ao ensino de Artes na pré-escola, com fulcro a discutir a importância de trabalhar as artes visuais como forma de linguagem.

O questionário foi aplicado online, disponibilizando o link de acesso através de aplicativos de mensagens (WhatsApp e e-mail). Todos os 03 professores responderam à pesquisa, contribuindo assim para o resultado desse estudo. Desse modo, daremos início a apresentação dos resultados e concomitantemente a discussão destes relacionados ao que propõe a Base Nacional Comum Curricular e ao Referencial Nacional Comum Curricular, trazendo também contribuições de teóricos que dialoguem com os resultados.

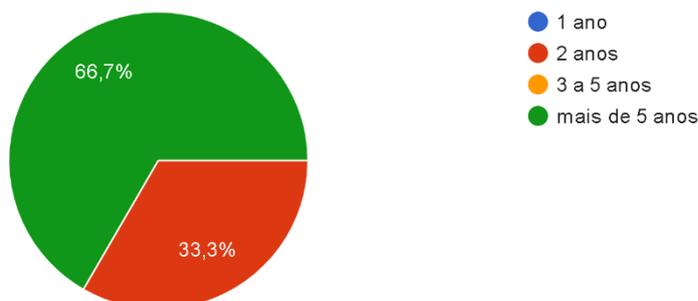
Em primeiro momento foi perguntado aos participantes quanto à sua formação, sendo respondido com unanimidade a formação em Artes, e complementado por um professor a Licenciatura em Pedagogia e Normal Superior. E concomitantemente, ao serem questionados se atuam diretamente no ensino de Artes, todos responderam que sim.

Ainda, visando conhecer o perfil do participante, foi perguntado há quanto tempo o participante leciona a disciplina de Artes (Figura 7), sendo respondido por 33,3% que leciona há dois anos e por 66,67% que lecionam há mais de cinco anos, o que lhes confere uma contribuição positiva na participação dessa pesquisa, uma vez que já tem experiência no ensino de Artes e detém conhecimento sobre a sua importância na primeira etapa de ensino.

Figura 7 - Tempo de atuação no ensino de Artes

Há quanto tempo você leciona a disciplina de Artes?

3 respostas



Fonte: Elaborado pela autora através do Google Forms (2021).

Assim, buscando compreender a percepção dos participantes acerca do ensino de Artes nessa etapa da educação básica, foi perguntado aos professores o que eles entendem por Arte na Educação Infantil (Quadro 4), sendo respondido que:

Quadro 4 - Percepção dos Professores acerca do Ensino de Artes na EI

Identificação	Questão: O que você entende por Arte na Educação Infantil?
Professor 1	Uma forma lúdica de aprender e interagir com o outro.
Professor 2	Através das linguagens artísticas iniciamos a formação cultural e a construção de habilidades sensitivas e emotivas na criança.
Professor 3	Favorece diferentes linguagens e expressões. Desenvolvimento de habilidades imprescindíveis para a formação de cidadãos.

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Observa-se que os três professores se referem à arte na educação infantil como algo positivo, trazendo o caráter lúdico sobre sua aplicabilidade. Quando cita-se o aprendizado lúdico, a abordagem Montessoriana se faz importante na pauta, pois acredita-se que tudo que é ensinado a criança deveria possuir ligação com a vida. Tal discurso de Montessori é aplicável nas três opiniões dos professores, uma vez que concordam que a arte é importante no aprendizado, seja para a vida adulta ou como um meio de interação e descoberta (FARIA *et al.*, 2012).

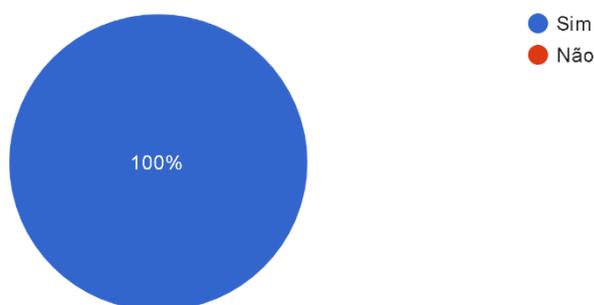
Sobre o ensino lúdico, o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (BRASIL, 1998) enfatiza que este método é um dos caracteres de projeto de ensino para crianças, pois elas, neste caso, possuem branda atuação na resolução diversa do problema. O BNCC (BRASIL, 2018), em consonância, entende que a escola é o

principal agente de ensino pelo meio lúdico na infância por meio da creche.

Dando prosseguimento, foi perguntado aos professores sobre a utilização dos recursos de artes visuais no ensino infantil (Figura 8), sendo respondido por 100% dos participantes que sim, denotando o uso frequente das artes visuais como prática pedagógica para o ensino-aprendizado na Educação Infantil.

Figura 8 - Utilização dos recursos de artes visuais no ensino infantil

Em seu planejamento de aula você utiliza das artes visuais para mediar os conteúdos ministrados?
3 respostas



Fonte: Elaborado pela autora através do Google Forms (2021).

Em consonância com a questão anterior, foi solicitado que os professores que respondessem sim, informasse quais os materiais utilizam para auxiliar no ensino-aprendizado das crianças, em que foi possível constatar o uso de materiais como: tinta, papel picotado, pinturas, obras de diversos artistas renomados, tintas, lápis de cor, caneta hidrocor, recursos audiovisuais, jornais, revistas, pinceis, imagens e também a música.

Dando continuidade, os professores foram questionados quanto ao que pensam sobre a contribuição das artes visuais para o ensino-aprendizagem de crianças de 4 a 5 anos de idade (Quadro 5), sendo respondido que:

Quadro 5 - Contribuições do uso das Artes Visuais para ensino-aprendizagem

Identificação	Questão: Em sua opinião, como mediador do conhecimento, quais as contribuições das Artes Visuais no ensino-aprendizado das crianças de 4 a 5 anos?
Professor 1	Formar o senso crítico é perceptível da criança.
Professor 2	Através da disciplina de Arte, as crianças criarão mecanismos para expressar suas emoções, criatividade, sensibilidade, conhecimento dos movimentos do corpo, além dos estímulos para o desenvolvimento do cognitivo.
Professor 3	Através da arte a criança consegue liberar imaginação, criatividade e auto-confiança.

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

De acordo com as percepções dos professores, pode-se observar que a arte visual inserida na educação infantil vai muito além dos rabiscos, das linhas e das cores. A arte é uma linguagem expressiva da criança, e permite por meio deste a criação do senso crítico. Como evidenciado pelos professores, a arte tem função primordial no desenvolvimento da criatividade da criança, uma vez que a arte libera a imaginação e os sentimentos da criança, transformando sua sensibilidade em desenhos e formas.

Nesse aspecto, o RCNEI (BRASIL, 1998) ressalta e estabelece o uso das artes visuais como um destaque dos eixos a serem trabalhados na construção de diferentes linguagens e na relação da criança com os objetos do conhecimento. “É assim que, por meio do desenho, a criança cria e recria individualmente formas expressivas, integrando percepção, imaginação, reflexão e sensibilidade, que podem então ser apropriadas pelas leituras simbólicas de outras crianças e adultos” (BRASIL, 1998, p. 93).

Passando a abordar o fazer artístico como forma de linguagem, foi perguntado aos professores quais os tipos de linguagens artísticas utilizadas em sala de aula, para promover o desenvolvimento da criatividade da criança (Quadro 6), sendo respondido que:

Quadro 6 - Tipos de linguagens artísticas utilizadas pelos professores

Identificação	Questão: Você trabalha com diferentes linguagens artísticas com as crianças? Quais?
Professor 1	Sim. Visuais, musical
Professor 2	Sim: Artes Visuais, Teatro, dança e música.
Professor 3	Sim. pintura, desenho, conto de fadas, danças, músicas e o lúdico.

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Como pode ser observado no Quadro 6, todos os professores responderam que utilizam diferentes linguagens artísticas, evidenciando as artes visuais como principal, em seguida, a música, o teatro, a dança e o lúdico. Ao que pese, é possível compreender a existência de diversas formas de linguagem e de expressão, bem como de experiências a ser vivenciadas pela criança que contribuirá para a construção das relações sociais desta.

A BNCC traz todos esses elementos artísticos como objetos do campo de experiência “traços, sons, cores e formas”, abrangendo os seguintes objetivos de aprendizagem: EI03TS01 – consiste na utilização dos sons, produzidos por diversos

materiais, nas brincadeiras de faz de conta, nas criações, nas encenações, como proposta de desenvolvimento da criatividade e dos aspectos sensoriais da criança; EI03TS02 – consiste na forma de expressão por meio de desenho, pintura, colagem, dentre outros, como produção bidimensional e tridimensional. Vygotsky (2007) acreditava que os elementos artísticos e seus significados faziam conexões com a educação da emoção, enfatizando o processo de humanização da criança por meio dos princípios artísticos.

Além disso, o RCNEI (1998) estabelece que: “As capacidades de ordem estética estão associadas à possibilidade de produção artística e apreciação desta produção oriundas de diferentes culturas”. A BNCC (BRASIL, 2018) complementa que as linguagens artísticas são consideradas no individual, mas que as diversas formas de linguagens devem ser exploradas e validadas.

Assim, considerando que as artes visuais são caracterizadas como forma de linguagem, foi perguntado aos professores como é trabalhado o fazer artístico na educação infantil, em específico na EMEIEF Vilmo Ornelas Sarlo (Quadro 7), sendo apresentado o que segue:

Quadro 7 - Trabalhando o fazer artístico na Educação Infantil

Identificação	Questão: De que forma você trabalha o fazer artístico com as crianças na Educação Infantil?
Professor 1	De forma lúdica.
Professor 2	Por meio da experiência de observação e prática.
Professor 3	Por meio da dança, da música e do teatro.

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Como pode ser observado, os professores da EMEIEF Vilmo Ornelas Sarlo tem utilizado o fazer artístico através do lúdico, ou seja, mediante a inserção de atividades que trabalhe a imaginação, a fantasia e a criatividade da criança, sendo esse um instrumento que potencializa o processo de ensino-aprendizagem na primeira etapa da educação Infantil. Também é promovido o fazer artístico como a construção de experiências, através da observação em conjunto com a prática. E agregando as artes visuais, os professores também utilizam da dança, da música e do teatro, denotando o uso intensificado do fazer artístico como promoção de desenvolvimento da criança.

Com relação as formas de utilizar o fazer artístico Vygotsky (2007) relata sobre a construção literária do teatro, onde ela possui elementos a sua disposição e,

constrói, a partir deles, histórias. Ele acreditava que esta era uma forma de manifestação do conhecimento.

Com relação a BNCC (2018) o fazer artístico é trabalhado através de: artes visuais, dança, música, teatro e artes integradas. A BNCC (2018) acredita que abordar artes na educação infantil pode desenvolver habilidades e competências importantes, como a sensibilidade, a intuição, o pensamento e a subjetividade.

Dando prosseguimento, foi perguntado aos professores sobre sua percepção quanto a importância de trabalhar o fazer artístico com as crianças na Educação Infantil (Quadro 8), sendo apresentado o que segue:

Quadro 8 – Importância do fazer artístico na Educação Infantil

Identificação	Questão: Você acha importante trabalhar com o fazer artístico com as crianças na Educação Infantil?
Professor 1	Sim. Com a arte a criança consegue se expressar no seu todo, demonstrando seus conhecimentos imperceptíveis.
Professor 2	Sim. Pois a Arte ajuda na construção da percepção do mundo e como se expressar.
Professor 3	É uma importante ferramenta, pois estimula o desenvolvimento das crianças.

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Como esperado, todos os professores concordam que é importante trabalhar com o fazer artístico na Educação Infantil, principalmente nessa etapa de ensino, uma vez que possibilita a expressão da criança por meio da arte, uma forma de demonstrar o conhecimento imperceptíveis da criança. Também é caracterizado como ferramenta essencial para a construção da percepção do mundo que o rodeia, uma maneira pela qual a criança se apropria do conhecimento, compreende o novo, e transmite seus aprendizados, estimulando assim o seu desenvolvimento.

Vygotsky (2007) enfatiza a importância da arte como meio de aprendizado e expressão. Sua teoria acredita que trabalhar com arte na educação infantil possibilita a transformação dos sentimentos e do desenvolvimento cognitivo da criança, não se limitando ao complexo emocional, mas também estendendo-se ao cognitivo.

Trazendo para as diretrizes da educação, o RCNEI (1998) aborda a importância do fazer artístico como a exploração e a manipulação de materiais, como lápis, pincéis e outros materiais, como papel, papelão etc. Contempla-se a aplicação da interação social, o cuidado com o material e a estimulação do trabalho em grupo nestes casos, como também o conhecimento do próprio corpo a partir de gestos e controle motor

que resultarão na marca gráfica.

Assim, os professores foram questionados quanto as contribuições promovidas pelo fazer artístico para o desenvolvimento infantil (Quadro 9), sendo respondido que:

Quadro 9 - Contribuição do fazer artístico para desenvolvimento infantil

Identificação	Questão: Você acha que o fazer artístico contribui para o desenvolvimento da criança em todas as idades?
Professor 1	Sim. Aprende criando.
Professor 2	Sim. A Arte trabalha na totalidade do ser humano e, por isso, ela não se limita a uma idade específica.
Professor 3	Sim. Ajuda a visualizar o mundo além do óbvio e, também, de criar alternativas para seus problemas.

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Os professores afirmaram ser contributivo o uso do fazer artístico para o desenvolvimento da criança, em todas as idades, explicitando que é criando que se aprende. Em outras palavras, a criatividade é posta em jogo quanto a criança estimula sua imaginação, suas fantasias, seus desenhos, sua capacidade de criar. De acordo com Barbosa (2019) a criatividade promovida pela arte mediante espontaneidade, não deve surpreender, uma vez que a criatividade nasce do senso comum do ato de criar.

Por conseguinte, quando perguntado se o fazer artístico tem sido trabalhado com frequência entre as turmas de 4 a 5 anos na EMEIEF Vilmo Ornelas Sarlo, todos os participantes manifestaram favoráveis, afirmando que a escola busca constantemente inserir o fazer artístico como proposta pedagógica que fomenta o ensino-aprendizado das crianças.

Dando prosseguimento, foi perguntado se os professores acham que as crianças se desenvolvem melhor mediante as atividades que incluem o fazer artístico, principalmente utilizando das artes visuais (Quadro 10), sendo respondido:

Quadro 10 - Contribuição das artes visuais no desenvolvimento da aprendizagem

Identificação	Questão: Você acha que as crianças possuem melhor desenvolvimento da aprendizagem com atividades que incluem o fazer artístico, especificamente as artes visuais?
Professor 1	Sim.
Professor 2	Sim. Nessa idade, dispor de vários recursos enriquece a aula e, por conseguinte, torna-se mais atrativa a aula.
Professor 3	Sim. Contribui na aprendizagem com ricas oportunidades.

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Sobre essa vertente, observa-se que os três professores manifestam-se positivamente quanto a contribuição das artes visuais para a promoção da aprendizagem, de modo que sua inserção promove um melhor desempenho do aluno frente as atividades trabalhadas em sala de aula. Os professores também acreditam que a utilização das artes visuais enriquece a aula, amplia a oportunidade para novas aprendizagens, de modo que torna o aprender mais atrativo ao olhar da criança.

Neste ponto, Montessori (*apud* FARIA *et al.*, 2017) também acreditava que sim. Por isso, desenvolveu brinquedos lúdicos de aprendizado infantil e acreditava no aprendizado da criança por meio do próprio material, onde ela desenvolveria sua própria autonomia a partir do que lhe é dado.

Quando aplicados corretamente a sua idade, tanto o BNCC (2018) quanto o RNCEI (BRASIL, 1998) garantem o estímulo de aprendizado por meio do método lúdico, que beneficiará o aprendizado integral da criança. O RCNEI (1998), mais especificamente, aborda os principais eixos de trabalho num sistema de idades, que favorece o processo de identidade e autonomia da criança.

Agora, considerando a contribuição das artes visuais para desenvolvimento da identidade (Quadro 11), os professores relataram que:

Quadro 11 - Contribuição das artes visuais no desenvolvimento da identidade da criança

Identificação	Questão: Em sua opinião, o ensino através das artes visuais contribui para o desenvolvimento da identidade da criança?
Professor 1	Sim. Na arte a criança pode se encontrar podendo se expressar de várias maneiras.
Professor 2	Sim. A criança começa a entender que ela faz parte do espaço em que vive. Isso é possível através das histórias que ela ouve, das obras apreciadas, das músicas... E, através desses estímulos, começa a fazer a leitura de mundo e construir as suas próprias experiências.
Professor 3	Sim. Que através da arte desenvolve e consegue liberar suas inibições

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Diante das afirmativas dos professores, é possível afirmar que a Arte ela traz benefícios para o desenvolvimento da criança em diferentes aspectos. As artes visuais são importantes ferramentas que podem ser utilizadas no desenvolvimento da identidade da criança, por exemplo. De acordo com os professores, através das artes visuais a criança não apenas expressa seus sentimentos, mas também compreende tudo o que está a sua volta, compreende o mundo adulto, as histórias contadas, as obras de artes, em suma, através do desenho e da pintura é possível promover uma gama de informações para a criança, que serão absorvidas por ela e transformadas

em conhecimentos que ajudarão na construção de sua identidade, de seus gostos, sua marca, seus pensamentos.

Sobre esse aspecto, ainda cabe ressaltar que a BNCC (BRASIL, 2018) relata que as principais áreas que se trabalham na criança quando ela é inserida no contexto de arte são: criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão. Nesse contexto, propõe-se o desenvolvimento de habilidades e competências.

Diante disso, buscando verificar a percepção dos professores sobre a contribuição das artes visuais no desenvolvimento da criatividade (Quadro 12), foi constatado o que segue:

Quadro 12 - Contribuição das artes visuais no desenvolvimento da criatividade da criança

Identificação	Questão: Em sua opinião, o ensino através das artes visuais contribui para o desenvolvimento da criatividade da criança?
Professor 1	Sim. É um mundo de imaginação onde a criança pode criar o que quiser.
Professor 2	Sim. Através do estudo das diversas manifestações artísticas, a criança desenvolverá a sua criatividade e o seu senso estético.
Professor 3	Sim. A Arte desenvolve a criatividade das crianças.

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Todos os professores acreditam que o ensino mediado através das artes visuais promove o desenvolvimento da criatividade da criança. Sobre essa temática, salienta-se que a teoria vygotskyana enfatiza, ainda, que os processos criativos e artísticos do homem estão ligados à sua forma de pensar, de sentir e de perceber suas relações com o exterior. Todas elas, no entanto, são desenvolvidas na infância. Por isso, é tão importante elucidar esta fase, e trabalhar com práticas pedagógicas que estimulem a criatividade da criança.

Segundo a BNCC (BRASIL, 2018), as atribuições das artes visuais na educação infantil visa conhecer e explorar múltiplas culturas visuais em diversos tempos históricos junto com o diálogo acerca das diferenças entre elas, para ampliar os limites escolares e criar formas de interação artística e produção cultural.

De acordo com o RCNEI (BRASIL, 1998, p. 89) “o desenvolvimento da capacidade artística e criativa deve estar apoiado, também, na prática reflexiva das crianças ao aprender, que articula a ação, a percepção, a sensibilidade, a cognição e a imaginação”.

Desse modo, compreende-se que o uso das artes visuais contribuem tanto no

desenvolvimento da identidade da criança, quanto para o desenvolvimento da capacidade de criação. Diante disso, buscou verificar quanto ao desenvolvimento da expressão da criança, de modo que ambos os aspectos se complementam e são fundamentais para o desenvolvimento integral da criança. Assim, os professores apresentaram as seguintes concepções:

Quadro 13 - Contribuição das artes visuais no desenvolvimento da expressão da criança

Identificação	Questão: Em sua opinião, o ensino através das artes visuais contribui para o desenvolvimento da expressão da criança?
Professor 1	Sim. Se expressa de várias maneiras.
Professor 2	Sim, pois a expressão artística reflete a imaginação da criança.
Professor 3	Sim. Através da arte os desenvolvimentos do aluno destacam na expressão de seus sentimentos.

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Com base nas diretrizes da educação infantil, é perceptível a expressão como direito de aprendizagem e desenvolvimento da criança. Nesse contexto, cabe a Educação Infantil promover vivências e atividades que possibilite a criança “expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens” (BRASIL, 2018, p. 38).

Para o RCNEI (BRASIL, 1998), o ensino através das artes visuais visa explorar o pensamento, a sensibilidade, a imaginação, a percepção, a intuição e a cognição devem ser trabalhadas de forma integrada, favorecendo o desenvolvimento das capacidades criativas das crianças. Ele acredita que exista a limitação individual, mas que todas as áreas devem ser exploradas, pois tem modos ricos de entrega de conhecimento.

Visando complementar essa questão, foi perguntado se através das artes visuais a criança consegue expressar seus sentimentos e emoções (Quadro 14), sendo respondido que:

Quadro 14 - Desenvolvimento da expressão através das artes visuais

Identificação	Questão: Em sua opinião, as atividades de artes visuais possibilitam as crianças expressarem seus sentimentos, suas emoções?
Professor 1	Sim. A criança tem a possibilidade de demonstrar o q vivem em sua realidade através dos trabalhos artísticos.

Professor 2	Sim, já que através da própria produção da criança a escola conseguirá detectar até possíveis situações de vulnerabilidade da criança, além de compreender o seu próprio desenvolvimento.
Professor 3	Sim. como uma forma de expressão, adquiri sensibilidade.

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

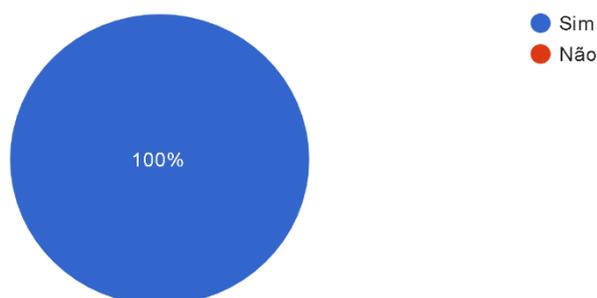
Os professores denotam em suas falas que as artes visuais são importantes na construção da sensibilidade da criança, da compreensão de suas fragilidades e forças, da construção do conhecimento próprio e do mundo que o rodeia.

Para o RCNEI (BRASIL, 1998), a atividade de arte visual cria forma de se expressar, integrando percepção, a imaginação, a reflexão e a sensibilidade. Para o BNCC (BRASIL, 2018), tem o intuito de favorecer o respeito às diferenças e o diálogo intercultural, como também o desenvolvimento individual.

Embora, já sendo perceptível o uso das artes visuais para o ensino-aprendizado da criança na Educação Infantil, como prática pedagógica de fomento ao desenvolvimento das capacidades de criação da criança, buscou-se verificar junto com os professores quanto a aceitabilidade do ensino de Artes Visuais pelas crianças (Figura 9), uma vez que é importante que a escola trabalhe na promoção de práticas que impulsionem o desenvolvimento da criança.

Figura 9 - Aceitabilidade do ensino de Artes Visuais

Em sua opinião, o ensino de Artes Visuais são bem aceitos pelas crianças?
3 respostas



Fonte: Elaborado pela autora através do Google Forms (2021).

Desse modo, constata-se que os professores afirmam quanto a aceitabilidade do ensino de Artes pelas crianças, sendo constatado como uma das atividades que mais despertam o interesse da criança, pois através das artes visuais a criança “desenha” o que quiser, constrói um mundo inteiramente seu, explora sua criatividade,

sua imaginação, suas fantasias e seus desenhos. Com lápis e tinta, a criança é capaz de criar um mundo novo.

De acordo com Montessori (*apud* FARIA *et al.*, 2012) acredita-se que a criança tem ânsia de aprender e que isso nasce por ela mesma, sem a interferência de um adulto, e que ela vê, em tudo o que faz, a possibilidade de aprender, tornando-se assim, altamente eficaz o fazer artístico.

E por fim, foi solicitado aos professores que fizessem comentários acerca do ensino mediante o uso das artes visuais na Educação Infantil, como promoção para o desenvolvimento da criança (Quadro 15), sendo apresentado o que segue:

Quadro 15 - Comentários Finais

Identificação	Questão: Deixe um comentário acerca do ensino através das Artes Visuais na educação infantil.
Professor 1	Na educação infantil deve ser feito de forma lúdica, com isso cativa o interesse ao aprendizado e faz com que eles se expressem.
Professor 2	O ensino de Arte, na Educação Infantil, é de suma importância, pois a criança entrará em contato com diferentes manifestações artísticas e culturais. Assim, a criança transformará, à sua maneira, todo o conhecimento adquirido para se desenvolver a partir dos seus próprios interesses de aprendizagem.
Professor 3	É importante o ensino da arte na educação infantil para o desenvolvimento, contribuem com ricas experiências para contruir uma análise pessoal das suas construções.

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Assim, denota-se a importância trazida pelos professores quanto ao ensino de Artes na Educação Infantil, sendo uma forma de promover não apenas o desenvolvimento da capacidade de criar, imaginar, construir e expressar da criança, mas como uma forma de apropriação cultural, de compreender a importância da Arte para a cultura brasileira.

Isto posto, o ensino de arte torna-se imprescindível para a criança, uma vez que potencializa a aquisição de novos repertórios visuais, considerado o “[...] palco para onde desembocam os elementos formais e semânticos originados pela nossa observação, memória e imaginação, interagindo entre si, estabelecendo vínculos profundos entre o real e o percebido e o imaginário [...]” promovendo o alimento para a criança que busca uma representatividade do mundo por meio dos signos visuais, objetivando uma forma pessoal e criativa de compreender o mundo.

Ainda, segundo o RCNEI (BRASIL, 1998), o desenvolvimento da imaginação, expressão, sensibilidade e outras formas de expressão e crítica podem ser desenvolvidas na disciplina da arte. E buscando complementar, a BNCC (BRASIL, 2018) recomenda que ao longo dos anos, os alunos devem expandir seu repertório e

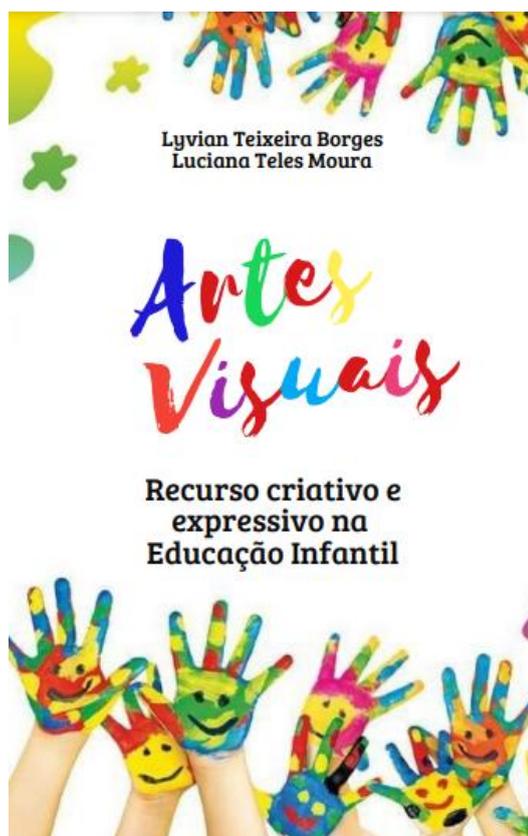
ampliar sua autonomia nas práticas artísticas, por meio da reflexão sensível, imaginativa e crítica sobre os conteúdos artísticos e seus elementos constitutivos e também sobre as experiências de pesquisa, invenção e criação.

CAPÍTULO V: PRODUTO EDUCATIVO

Essa pesquisa resultou na elaboração de um produto educativo (APÊNDICE A), em formato de e-book, com objetivo de apresentar propostas que impulsionem o uso da artes visuais como prática pedagógica que viabilize o desenvolvimento cognitivo da criança, além de contribuir também para o desenvolvimento de habilidades e competências voltadas à criatividade, imaginação, expressão e comunicação.

Busca-se através desse produto educativo evidenciar a importância do ensino de Artes para o desenvolvimento da criança em idade pré-escolar, uma vez que é na Educação Infantil que são trabalhados os direitos de aprendizagem e desenvolvimento da criança, caracterizados pela promoção da interação e da aquisição de experiências, nas quais as crianças apropriam-se de novos conhecimentos, promovendo assim a aprendizagem, o desenvolvimento e a socialização.

Figura 10 - Produto Educativo



Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Espera-se que o produto educativo contribua para o fomento do uso das Artes Visuais dentro de escolas de Educação Infantil, tendo em vista sua importância para o desenvolvimento da criança, que abrange não apenas o desenvolvimento da criatividade, como também promove a interação, o desenvolvimento afetivo, a explorar a imaginação, o interesse da criança pelo aprender brincando, a descoberta de novas formas de expressão e comunicação, uma vez que as Artes Visuais são caracterizadas como uma forma de linguagem. O RCNEI enfatiza que “As Artes Visuais expressam, comunicam e atribuem sentido a sensações, sentimentos, pensamentos e realidade [...]” (BRASIL, 1998, p. 85), e afirma que essa interação promovida pelos “[...] aspectos sensíveis, afetivos, intuitivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de interação e comunicação social, conferem caráter significativo às Artes Visuais” (BRASIL, 1998, p. 85).

Diante disso, o produto educativo apresenta inicialmente uma abordagem teórica acerca das Artes Visuais. Para essa abordagem, utilizou-se as ideias propostas por Barbosa (1989), que dialoga sobre a Arte-Educação no Brasil, considerando a realidade do ensino das Artes nos dias atuais, e as mudanças que se espera para o ensino futuro. A discussão frente as ideias de Barbosa (1989) são fundamentais na Educação Infantil, e até mesmo impõe uma crítica construtiva para o ensino das Artes, enfatizando a importância de compreender as teorias da criatividade, que devem ser estimuladas nessa etapa do ensino, de modo que através da criação a criança se comunica, expressa seus sentimentos, se insere no meio social.

Nesse primeiro tópico do produto educativo também abordou as ideias propostas pelo Referencial Nacional Curricular da Educação Infantil, um documento que auxilia o desenvolvimento do processo educacional dentro das escolas, orientando os educadores no trabalho educativo diários com as crianças. Também, utilizou-se como base para discussão os estudos de Melo, Pazatto e Vesolo (2017) e Pinto (2017), que discutem o ensino de Artes na Educação Infantil.

Ainda no contexto teórico, também foi apresentado abordagens acerca das contribuições da arte para desenvolvimento da aprendizagem no ensino infantil, dialogando com as ideias de Barros e Gasparini (2007), Duarte Júnior (2012), Ferraz e Fusari (1993-2010), Pires (2009), Pimentel (2009), Vygotsky (2001), Barbosa (2009) e Sampaio (1994), que evidenciam os diversos benefícios e contribuições das atividades de artes (incluindo artes visuais) no contexto educacional infantil, sendo

fundamental para o processo de desenvolvimento da criança, e principalmente da capacidade criativa e expressiva da criança, que vê no fazer artístico uma forma de linguagem e expressão dos sentimentos.

E buscando contribuir com propostas que incentivem os profissionais da educação a utilizarem das artes visuais como proposta de desenvolvimento da criatividade e expressão da criança, o e-book traz algumas propostas educativas direcionadas aos educadores, em consonância à Base Nacional Comum Curricular, que podem auxiliar na promoção e incentivo do uso de atividades artísticas para desenvolvimento da criança.

As propostas educativas foram divididas em cinco atividades, são elas: dinâmica minha arte; ilustrando histórias infantis; desenhando obras de artes; recorte e colagens: personagens engraçados; mosaico de arco íris. Todas as atividades foram elaboradas e adaptadas com o objetivo principal de promover o desenvolvimento da criatividade da criança, estimulando o fazer artístico, a expressão através dos desenhos, a assimilação, a sensibilidade e a criação. Essas atividades são sugestões e podem ser utilizadas em sua totalidade ou ajustada de acordo com o planejamento estratégico de cada educador, incluindo outras histórias infantis ou até mesmo outros quadros famosos, que além de auxiliar no desenvolvimento da criatividade da criança, também permiti inseri-la no contexto cultural.

CAPÍTULO VI: CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa trouxe uma indagação acerca do ensino-aprendizagem através de atividades artísticas, buscando compreender suas contribuições para o desenvolvimento da criatividade da criança, ao trabalhar com práticas pedagógicas que utilizem das artes visuais como metodologia de ensino. Além disso, também buscou nesse estudo apresentar a importância do ensino através das artes e como que as práticas artísticas estão sendo trabalhadas para promoção do desenvolvimento da criatividade na EMEIEF Vilmo Ornelas Sarlo.

Ao longo da pesquisa foi possível compreender a importância das atividades lúdicas para o desenvolvimento da criança, no qual o brincar assume uma função que vai além das brincadeiras, alcançando também os momentos de aprendizado através das artes visuais. A ludicidade na Educação Infantil, explícita pelas artes visuais exercita as potencialidade da criança, auxilia na aquisição e no desenvolvimento das competências do aprendizado, promove o desenvolvimento das habilidades cognitivas, cultiva a sensibilidade da criança, promove a interação com outras crianças e com os adultos, em suma, abrange os direitos de aprendizagem e desenvolvimento trazidos pela Base Nacional Comum Curricular, como a convivência, o brincar, o participar, o explorar e o expressar.

A inclusão das atividades artísticas na Educação Infantil também abrange o desenvolvimento das competências relacionadas aos “traços, sons, cores e formas”, no qual, as diretrizes educacionais enfatizam as artes visuais como uma forma de linguagem expressiva da criança, uma vez que cria suas próprias produções artísticas e até mesmo culturais, além de promover experiências que contribuem para a construção do senso estético e crítico. Como foi percebido ao longo da literatura, as artes visuais na Educação Infantil tem o objetivo de estimular a apreciação artística da criança e, principalmente, suas habilidades para criação, favorecendo “[...] o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades [...]” (BRASIL, 1998, p. 41), ampliando, assim, os repertórios e vivências artísticas da criança.

Dado as diretrizes educacionais que incluem o lúdico na Educação Infantil, nessa pesquisa buscou-se verificar a percepção dos professores da EMEIEF Vilmo Ornelas Sarlo, localizada no Município de Presidente Kennedy/ES, acerca do uso das

artes visuais como proposta pedagógica que potencializa o desenvolvimento da criatividade da criança de 4 a 5 anos de idade. Assim, mediante aplicação de um questionário à 03 professores da instituição de ensino coparticipante, foi possível constatar que todos têm a percepção e consciência da importância da aplicação de atividades que envolve o uso de artes visuais para o ensino na educação infantil, não apenas como promoção para o ensino-aprendizado, mas como metodologia que promove o desenvolvimento da criatividade da criança, do senso crítico e estético, e conseqüentemente da expressão e identidade da criança.

É interessante, também, perceber as diferentes opções de manifestações artísticas de cada professor, por exemplo, utiliza em sala de aula: alguns utiliza das artes visuais apenas, outros agregam a música e o teatro, como atividades artísticas que vão auxiliar no desenvolvimento da criança. Entender que cada uma dessas aplicações pode fazer com que a criança aprenda sua cultura, meios de expressão, visão de mundo individual, interação social e aprendizados que refletirão na vida adulta comprovam a importância e a eficácia do ensino das atividades artísticas na Educação Infantil.

Além de investigar a percepção dos professores acerca do uso das artes visuais para desenvolvimento da criatividade da criança, essa pesquisa também propôs a realização de uma intervenção pedagógica, com a finalidade de verificar na prática como as crianças reagem e se desenvolve com a aplicação de atividades artísticas. Desse modo, foi possível constatar que a maioria dos alunos participantes demonstraram interesse e satisfação na realização das atividades, e que apesar de ser uma atividade de colorir, as artes visuais se configuram uma forma de linguagem e de expressão, o que foi claramente observado nos desenhos e comentários feitos pelas crianças. A criança consegue compreender a representatividade que o desenho e as imagens possuem, e trazem essa (re)leitura nas suas observações.

Também é possível afirmar que a criatividade é uma habilidade desenvolvida constantemente no processo educacional que utiliza das artes visuais como prática pedagógica, uma vez que ao desenhar a criança estimula sua capacidade de criação, relaciona à sua imaginação, fantasias, e buscam transferir esse universo imaginativo nos seus desenhos. Outrora, a criança também expressa sua realidade e vivências do cotidiano, em consonância a teorização de Barbosa (2019), de modo que durante a intervenção pedagógica foi expressado nos desenhos vivências da criança que manifestam sentimentos, seja de alegria e/ou tristeza.

Desse modo, apropriar-se de métodos que envolvem as atividades artísticas para promoção do ensino-aprendizagem, pode ser uma estratégia de mão dupla para o professor e para o aluno, na Educação Infantil, pois promoverá o ensino de uma forma descontraída, além de estimular habilidades criativas e expressivas da criança, que configuram uma forma de linguagem importante na infância. O aprendizado, neste caso, não se limita a áreas emocionais e sociais, mas também as áreas lógicas que envolvem a cognição, tornando a aula mais cativadora para o aluno e abrangendo, conseqüentemente, a possibilidade de absorção de conteúdo.

De acordo com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), acredita-se que as linguagens artísticas são consideradas no individual, mas que as diversas formas de linguagens devem ser exploradas e validadas por meio do híbrido. Ela trabalha com faixas etárias e eixos trabalháveis entendendo a individualidade da preferência de cada criança, mas incentiva o estímulo da abordagem artística para o aprendizado lúdico por meio da interação artística que terá a função de autonomia ao longo dos anos, desenvolvendo o senso crítico, a reflexão, a sensibilidade, a imaginação, a criatividade, a pesquisa e a inovação.

Além disso, o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI) desfruta da autonomia infantil, que estimula o aprendizado pelo método lúdico, envolvendo interação social e autoconhecida da criança, enxergando, por exemplo, a função, inclusive motora, por meio de um possível desenho gráfico que será desenvolvido pela criança. Também acredita-se nos sistemas de eixos trabalháveis a partir de cada idade, adequando e desenvolvendo objetivos de cada método trabalhado com aquela criança.

Desse modo, é de fundamental importância a utilização das atividades artísticas no ensino-aprendizagem de crianças em idade pré-escolar, uma vez que potencializa as capacidades de ordem estética que estão associadas à criação de produções artísticas e culturais.

Como proposta de contribuição prática, essa pesquisa resultou na elaboração de um e-book, com propostas de incentivo ao uso das artes visuais na Educação Infantil, como prática pedagógica de contribuição para o desenvolvimento das habilidades e competências inerentes à criatividade, imaginação, expressão e comunicação da criança, trazendo uma abordagem para o uso das artes visuais como potencializador para o desenvolvimento infantil.

REFERÊNCIAS

BARROS, Flávia Cristina Oliveira Murbach de. **Cadê o brincar? da educação infantil para o ensino fundamental [online]**. São Paulo: UNESP, 2009. 215 p.

BARROS, Gabriela de Angelis; GASPARIN, João Luiz. **As novas exigências histórico-educacionais do ensino de artes na contemporaneidade**. UEM. 2007.

BARBOSA, Ana Mae. Arte-Educação no Brasil: realidade hoje e expectativas futuras. Tradução: Sofia Fan. **Estudos Avançados**, v. 3, n. 7, São Paulo Sept./Dec. 1989. Disponível em: < <https://www.scielo.br/pdf/ea/v3n7/v3n7a10.pdf>> Acesso em: 05 dez. 2020.

BARBOSA, Ana Mãe. **Arte-Educação no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 2019.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB/5/2009** - Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC, 2009.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Ministério da Educação. 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf> Acesso em: 04 out. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>> Acesso em: 06 out. 2020.

CABRAL, Ana Carla Ferreira Carvalhar. **Formação de Professores para a Educação Infantil**: um estudo realizado em um Curso Normal Superior. 282 f. Dissertação (Pós-graduação) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005. Disponível em: <http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/Educacao_CabralAC_1.pdf> Acesso em: 04 abr. 2021.

CULTURA GENIAL. **10 obras famosas de Romero Brito**. Disponível em: <<https://www.culturagenial.com/obras-famosas-romero-britto/>> Acesso em: 20 set. 2021.

DUARTE JÚNIOR, João Francisco. **Por que arte-educação?** 22 ed. Campinas: Papirus, 2012. 87 p. (Coleção Ágere).

FARIA, Ana Carolina Evangelista et al. Método Montessoriano: a importância do ambiente e do lúdico na educação infantil. **Revista Eletrônica da Faculdade Metodista Granbery**, v. 12, 2012. Disponível em: <<http://re.granbery.edu.br/artigos/NDY2.pdf>> Acesso em: 14 set. 2021.

FERRAZ, Maria Heloisa Corrêa de Toledo; FUSARI, Maria F. de Resende. **Arte na educação escolar**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

FERRAZ, Heloisa Corrêa de Toledo; FUSARI, Maria F. de Resende. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 1993.

FERREIRA, Sueli Camargo. **Imaginação e Linguagem no Desenho da Criança**. 2ª ed. Campinas-SP: Papyrus, 2008.

FONSECA, Victor da. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FROTA, Maria Guiomar da Cunha. A delimitação das unidades de análise em ciência da informação. **Ciência da Informação**, v. 27, p. 262-267, 1998. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ci/a/mqn4V8NXdqzNN7PxxhFHMRHf/abstract/?lang=pt>> Acesso em: 03 nov. 2021.

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C.; GOODWAY, Jackie D. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 7 ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

GERALDI, Corinta Maria Grisolia et al. **Cartografias do trabalho docente professor (a) pesquisador (a)**. São Paulo: Mercado das Letras, 1998.

KRAMER, Sonia (Org.). **Infância e educação infantil**. 2 ed. Campinas: Papyrus, 2002.

KISHIMOTO, Tizuko M. (Org.): **Jogo, brinquedo, brincadeira, e a educação**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Introdução às ciências sociais**. Papyrus Editora, 2002.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **A preservação dos jogos e brinquedos**. ____ Estudos do lazer: uma introdução. 3 ed. São Paulo: Autores Associados, p. 41-43, 2002.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003. Disponível em: <https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india> Acesso em: 06 out. 2020.

MELO, Suellem de Oliveira; PAZATTO, Jaaziel de Lara; VESOLO, Nanci Félix. Fazendo arte na educação infantil. **XXV Seminário Internacional de Educação**. Universidade Luterana do Brasil, Cachoeira do Sul, 2017. Disponível em: <<https://www.ulbracds.com.br/index.php/sieduca/article/view/1139/0>> Acesso em: 07 out. 2020.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino: As Abordagens do Processo**. 5 ed. São Paulo: EPU, 1986.

MORENO, Gilmara Lupion. Organização do trabalho pedagógico na instituição de educação infantil. In: PASCHOAL, Jaqueline Delgado (Org.). **Trabalho pedagógico na educação infantil**. Londrina: Humanidades, 2007.

MONTANDON, Cléopâtre. Sociologia da infância: balanço dos trabalhos em língua inglesa. Tradução: Neide Luzia de Rezende. **Cadernos de Pesquisa**, n. 112, p. 33-60, março/2001. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/cp/n112/16100.pdf>> Acesso em: 12 dez. 2020.

OLIVEIRA, Débora Regina de; MIGUEL, Ana Silvia Bergantini. A nova concepção de creche pós-LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394/96). **Revista Fafibe On-line**. São Paulo: UNIFAFIBE, 2012, ano 5, n.5. Disponível em: <<http://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/revistafafibeonline/sumario/21/2112012211307.pdf>> Acesso em: 03 out. 2020.

OLIVEIRA, Gislene de Campos. **Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico**. 13 ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

PINTO, Janille da Costa. A arte e seus momentos da educação infantil da rede municipal de Ilhéus/Bahia. **Revista Espaço Acadêmico**, n. 190, 2017. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/31745>> Acesso em: 07 out. 2020.

PIAGET, Jean. **Para onde vai a educação?** Rio de Janeiro: Livraria José Olympo Editora/Unesco, 1973.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**. Rio de Janeiro: Forense, 1991.

PIRES, E. **Proposta Curricular da Educação Infantil**. Campinas: Prefeitura Municipal de Campinas, 2009.

PIRES, Heloisa. **Arte na Educação Infantil** [livro digital]. Editora Cultural, 2014. 48 f.

PIMENTEL, Lucia Gouvêa (Org.); Juliana Gouthier et al. **Curso de especialização em ensino de artes visuais** 1. 2 ed. Belo Horizonte: Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, 2009.

PRESIDENTE KENNEDY. **Decreto 038/2020**. Dispõe sobre medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública decorrente do novo coronavírus (COVID-19) no âmbito do município de Presidente Kennedy, e dá outras providências. 2020. Disponível em: <<https://www.presidentekennedy.es.gov.br/uploads/documento/20200429085248-decreto-038-2020.pdf>> Acesso em: 05 mai. 2020.

SANTOS, Maria Alice Amaral dos; COSTA, Zuleika. A arte na educação infantil: sua contribuição para o desenvolvimento. **XV Seminário Internacional de Educação**. Universidade Feevale. 2016. Disponível em: <<https://www.feevale.br/Comum/midias/325d6200-a6f7-420b-8192-7f3fade7ee4d/A%20arte%20na%20educa%C3%A7%C3%A3o%20infantil%20sua%20contribui%C3%A7%C3%A3o%20para%20o%20desenvolvimento.pdf>> Acesso em:

09 dez. 2020.

SANTOS, E. L. S; CAVALARI, N. **Psicomotricidade e educação infantil**. Caderno Multidisciplinar de Pós-Graduação da UCP, Pitanga, v. 1, n. 3, p. 149-163, 2010.

SANTOS, Joyce Alves Muricy dos Santos. A importância do Lúdico: o desenvolvimento e a aprendizagem na educação infantil. In: **REVISTA MAIS EDUCAÇÃO**. vol. 2, n. 10. São Caetano do Sul: Editora Centro Educacional Sem Fronteiras, 2019. p. 253-260. Disponível em<
<https://www.revistamaiseducacao.com/artigosv2-n10-dezembro-2019/22>> Acesso em: 20 jul. 2021.

SAMPAIO, Rosa Maria Whitaker Ferreira. **Freinet Evolução Histórica Atualidades**. 2 ed. São Paulo: Scipione, 1994.

SÃO PAULO. Secretaria da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. O ensino de arte nas séries iniciais: ciclo I. São Paulo: FDE, 2006

SOUZA, Daiane Lanes de et al. **Educação Infantil No Brasil: Do Assistencialismo a Conquista Do Direito**. Fórum Internacional de Pedagogia. Rio Grande do Sul, 2014. Disponível em:
<http://editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/Modalidade_1datahora_16_06_2014_09_33_13_idinscrito_1851_6cdf162d351d305dd4fd1d42a2deecb7.pdf>
Acesso em: 03 out. 2020.

SOUZA, Edilene Modesto de. **Quer Brincar?** Folha de São Paulo Equilíbrio. Infância. 2007.

UNESCO. **Declaração Mundial Sobre educação para todos**. Jomtien, Tailândia Conferencia Mundial de Educação para todos 1990.

VIGOTSKY, Lev Semionovitch; LURIA, Alexander Romanovich. **El instrumento y el signo en el desarrollo del niño**. San Sebastián de los Reyes (Madrid): Ed. Pablo del Río & Amélia Álvarez; Fundación Infancia y Aprendizaje, 2007.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **Pensamento e Linguagem**. 2ª. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **A formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6 ed. São Paulo: Martins Pontes, 1998.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **Psicologia Pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

WAJSKOP, Gisela. O brinquedo como objeto cultural. **Revista Pátio Educação Infantil, Porto Alegre–RS, Ano V**, n. 15, p. 39-41, 2007.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001. Disponível em: <<https://docero.com.br/doc/xv8se8>> Acesso em: 10 jul. 2021.

APÊNDICE A – PRODUTO EDUCATIVO

**Lyvian Teixeira Borges
Luciana Teles Moura**

Artes Visuais

**Recurso criativo e
expressivo na
Educação Infantil**



**Lyvian Teixeira Borges
Luciana Teles Moura**

Antes Visuais

**Recurso criativo e
expressivo na
Educação Infantil**

Faculdade Vale do Cricaré



A arte se constitui de modos específicos de manifestação da atividade criativa dos seres humanos ao interagirem com o mundo em que vivem, ao se conhecerem e ao conhecê-lo.

Ferraz e Furari (1993)



AUTORAS

LYVIAN TEIXEIRA BORGES

Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia, pelo Centro Universitário São Camilo/ES.

Experiência na área de Educação, com ênfase em Educação. Pós Graduada em Educação Infantil e Pós Graduação em Artes.

Mestranda em Ciência, Tecnologia e Educação, pela Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus/ES.

Professora da rede municipal de ensino da Prefeitura Municipal de Presidente Kennedy/ES.



AUTORAS

LUCIANA TELES MOURA

Possui graduação em Comunicação Social pela Universidade Federal do Espírito Santo, especialização em Marketing Empresarial pelo Centro Superior de Ciências Sociais de Vila Velha e também em A Moderna Educação Brasileira, pela PUC-RS.

Professor titular de graduação e pós-graduação nas áreas de Administração, Psicologia, Educação e Comunicação Social.

Tem experiência na área de Comunicação, com ênfase em Relações Públicas, Marketing e Propaganda.





APRESENTAÇÃO

Esse e-book é resultado de uma pesquisa de Dissertação de Mestrado, intitulada A Arte e suas contribuições para o desenvolvimento infantil: um estudo de caso em uma escola do Município de Presidente Kennedy/ES, que teve por objetivo compreender como o ensino-aprendizagem através de atividades artísticas contribui para o desenvolvimento da criatividade da criança na primeira etapa da educação básica.

Além disso, a pesquisa propôs na elaboração de um produto educativo, em formato de e-book, com objetivo de apresentar propostas que impulsionem o uso da artes visuais como prática pedagógica que viabilize o desenvolvimento cognitivo da criança, além de contribuir também para o desenvolvimento de habilidades e competências voltadas à criatividade, imaginação, expressão e comunicação.

Diante disso, busca-se através desse produto educativo evidenciar a importância do ensino de Artes para o desenvolvimento da criança em idade pré-escolar, uma vez que é na Educação Infantil que são trabalhados os direitos de aprendizagem e desenvolvimento da criança, caracterizados pela promoção da interação e da aquisição de experiências, nas quais as crianças apropriam-se de novos conhecimentos, promovendo assim a aprendizagem, o desenvolvimento e a socialização.

Espera-se que o produto educativo contribua para o fomento do uso das Artes Visuais dentro de escolas de Educação Infantil, tendo em vista sua importância para o desenvolvimento da criança, que abrange não apenas o desenvolvimento da criatividade, como também promove a interação, o desenvolvimento afetivo, a explorar a imaginação, o interesse da criança pelo aprender brincando, a descoberta de novas formas de expressão e comunicação, uma vez que as Artes Visuais são caracterizadas como uma forma de linguagem. O RCNEI enfatiza que “As Artes Visuais expressam, comunicam e atribuem sentido a sensações, sentimentos, pensamentos e realidade [...]” (BRASIL, 1998, p. 85), e afirma que essa interação promovida pelos “[...] aspectos sensíveis, afetivos, intuitivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de interação e comunicação social, conferem caráter significativo às Artes Visuais” (BRASIL, 1998, p. 85).

Diante disso, o produto educativo apresentará inicialmente uma abordagem teórica acerca das Artes Visuais, e as contribuições da arte para desenvolvimento da aprendizagem no ensino infantil. Posteriormente será elencado algumas propostas educativas direcionadas aos educadores, em consonância à Base Nacional Comum Curricular, que podem auxiliar na promoção e incentivo do uso de atividades artísticas para desenvolvimento da criança.



SUMÁRIO

08	Artes Visuais
11	Contribuições da Arte para o desenvolvimento da aprendizagem no Ensino Infantil
15	Atividade 1: Dinâmica minha arte
16	Atividade 2: Ilustrando histórias infantis
17	Atividade 3: Desenhando obras de arte
18	Atividade 3: Sugestões
19	Atividade 4: Recorte e colagem - personagens engraçados
20	Atividade 5: Mosaico de arco-íris
21	Considerações Finais
22	Referências

ARTES VISUAIS



A arte visual é considerada uma forma de linguagem, que possui diversos significados e benefícios para o desenvolvimento da criança. Segundo Melo, Pazatto e Veloso (2017, p. 2) o ensino da arte “[...] faz com que a criança se expresse exercendo a percepção, a criatividade e a imaginação”, tornando-se elementos propulsores para a construção da identidade pessoal da criança.

Segundo Barbosa (1989) a história da arte não busca o caráter linear, mas têm o condão de contextualizar a obra de arte, explorando suas circunstâncias. Em outras palavras, a arte não se preocupa com a evolução do fazer artísticos, mas preocupasse com a expressão e criatividade expressa através da arte.

Apesar de ser um produto da fantasia e da imaginação, a arte não está separada da economia, política e dos padrões sociais que operam na sociedade. Ideias, emoções, linguagens diferentes de tempos em tempos e de lugar para lugar e não existe visão desinfluciada e isolada. Construimos a História a partir de cada obra de arte examinada pelas crianças, estabelecendo conexões e relações entre outras obras de arte e outras manifestações culturais (BARBOSA, 1989, p. 178).

Na abordagem de Barbosa (1989) a autora evidência a adequação da arte em ambos os tempos, em que pode mudar o lugar, as formas de linguagens, as ideias, mas o contexto da arte permanece firme, se adequando ao período como forma de expressão, de criatividade e de linguagem. De acordo com Pires (2009) esse fator preponderante da arte destaca a grande progressão em todos os elementos da sociedade que compõe o fazer artístico, seja as pinturas, ou seja a arte do teatro e da música.

A arte traz a percepção de que é possível criar e compreender o mundo de forma diferente, de expor os sentimentos, as vontades, os pensamentos. A arte permite a explanação de um mundo com várias interpretações, “[...] possibilitando ao aprendiz descoberta de expressão e de experimentação, percebendo que cada imagem pode ser criada com ponto, linha, plano (superfície/espço) cor e luminosidade” (PINTO, 2017, p. 59).

Trazendo para o contexto educacional, a arte é uma prática pedagógica que proporciona ao aluno um aprendizado diferenciado, estimulando a participação e desenvolvimento da criança nas atividades pedagógicas. A arte inclusive está presente no dia a dia da criança, seja através da espontaneidade das brincadeiras, seja através de sua imaginação e na forma de expressão por meio dos desenhos.

A criança ao desenhar desenvolve o modo de expressar-se e opera de forma afetiva com o mundo, opinando, criticando, sugerindo, através da utilização das cores, formas, tamanhos, símbolos, entre outros. Ao desenhar, pintar ou realizar outras atividades artísticas a criança expressa sensações e emoções, potencializando assim suas capacidades intelectuais.

(MELO PAZATTO, VELOSO, 2017, p. 3)

O ensino da arte constitui uma forma de aprendizagem da criança sendo estabelecido pelo Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) como um dos eixos que proporciona a construção das diferentes linguagens pelas crianças, compreendendo inclusive como objeto de conhecimento.



Importa destacar que o RCNEI é um documento fruto de debate nacional entre profissionais da área da educação, que objetiva em apontar as metas de qualidade que viabilizem o desenvolvimento integral da criança e a formação da sua identidade. Ele compreende a uma orientação de cunho educacional com conteúdos didáticos que auxiliam os “[...] profissionais que atuam diretamente com crianças de zero a seis anos, respeitando seus estilos pedagógicos e a diversidade cultural brasileira” (BRASIL, 1998, p. 7).

Deste modo, o RCNEI inclui o ensino das artes como atividades pedagógicas que permite a expressão, a comunicação e a atribuição de sentidos a sensações, aos sentimentos, a criatividade, dentre outros, através dos desenhos, da cor, da pintura, dos brinquedos, por exemplo.

Segundo o RCNEI as artes visuais permitem que as crianças se expressem, comunique e compreendam as sensações, os sentimentos e pensamentos, estimulando o desenvolvimento dos “[...] aspectos sensíveis, intuitivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de interação e comunicação social [...]” (BRASIL, 1998, p. 84) fruto do caráter significativo proposto pelas artes visuais.

A arte no ensino da educação infantil torna-se uma prática pedagógica que aproxima a criança da realidade, do conhecimento, da sua identidade e da linguagem, sendo os desenhos e rabisco uma forma de linguagem utilizada pela criança para se comunicar e expressar seus sentimentos.



CONTRIBUIÇÕES DA ARTE PARA DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM NO ENSINO INFANTIL

Segundo Barros e Gasparini (2007) o estudo da arte faz com que os educandos se expressem das mais variadas formas, mostrando através dela a forma como as pessoas veem o mundo, podendo ser vista de várias formas. A arte está presente na sociedade a muito tempo de forma a construir fatos históricos que nos permite ter uma noção das nossas origens.

Ferraz e Fusari (2010) ressalta a importância do ensino das artes quando diz que através de seu ensino as crianças conseguiram resgatar suas raízes saber o passado da sociedade em que estão inseridos através do ensino das artes eles irão saber quais os valores a sociedade agregaram ao longo do tempo. Ainda segundo o autor a arte deve ser valorizada dentro do contexto escolar, sendo essencial para a vida do ser humano. Devendo ser ministrada durante toda a educação básica. Dando ênfase a educação infantil.

Segundo Duarte Júnior (2012, p.66) “A arte não possibilita apenas um meio de acesso ao mundo dos sentimentos, mas também o seu desenvolvimento, a sua educação”.

Desde seu nascimento a criança está em contato com a arte, pois apesar de não as produzir, estas já se fazem presentes na vida da criança. É visível que a arte está presente no cotidiano da criança seja pela influência de seus pais ou do grupo social que está inserida o contato com a arte é inevitável visto que esta evidenciada de várias formas. “É óbvio que essa Arte exerce vivas influências estéticas na criança. É óbvio, também, que a criança com ela interage de diversas maneiras” (FERRAZ, FUSARI, 1993, p. 43).

Segundo Pires (2009) a arte pode estar expressa através da dança, teatro musica pinturas e independente de qual seja a forma em que a arte está expressa ela tem papel fundamental dentre os conteúdos ministrados em sala, e contribui com o desenvolvimento da criança.



O Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 38) afirma a contribuição da arte para a educação, pois esta engloba todos os aspectos positivos a educação da criança sendo eles os aspectos cognitivos, estéticos, emocional, o que deixa explícita a necessidade do ensino de artes em todo o ensino, entretanto na educação infantil ela é percebida com mais facilidade devido ser a fase de desenvolvimento em que a criança mais usa a imaginação a seu favor.

Ora a arte se constitui num estímulo permanente para que nossa imaginação flutue e crie mundos possíveis, novas possibilidades de ser e sentir-se. Pela arte a imaginação é convidada a atuar, rompendo o estreito espaço que o cotidiano lhe reserva. A imaginação é algo proibido em nossa civilização racionalista, que pretendeu bani-la do próprio campo das ciências, por ver nela uma fonte de erros no processo de conhecimento da “realidade”. Devemos nos adaptar às “coisas como são”, à “realidade” da vida, sem perdermos o nosso tempo com sonhos e visões utópicas (DUARTE JÚNIOR, 2012, p.67-68).

Segundo Ferreira (2008) para que o ensino da arte seja feito da maneira correta é preciso que ela tenha como princípios, a valorização tanto da arte expressa pela criança, quanto da criança em si, a liberdade de expressão onde está possa se sentir livre ao expor seus pensamentos e suas emoções, elas tem que se sentir bem ao se expressar o ensino da arte na educação infantil contribui imensamente com o desenvolvimento da criança mais esta também requer um ambiente que valorize as diferenças e a expressão cultural. Outro ponto essencial para que a arte se desenvolva a favor da sociedade e a visão do professor com relação às criações artísticas das crianças, ele tem que valorizar a criatividade das crianças e elogiar-los sempre que possível.

[...] durante as criações ou fazendo atividades de seu dia a dia, as crianças vão aprendendo a perceber os atributos constitutivos dos objetos ou fenômenos à sua volta. Aprendem a nomear esses objetos, sua utilidade seus aspectos formais (tais como linha, volume, cor, tamanho, textura, entre outros) ou qualidades, funções, entre outros... Para que isso ocorra é necessário a colaboração do outro – pais, professoras, entre outros - sozinha ela nem sempre consegue atingir as diferenciações, muitas vezes sua atenção é dirigida às características não - essenciais e sim às mais destacadas dos objetos ou imagens, como por exemplo, as mais brilhantes, mais coloridas, mais estranhas [...] (FERRAZ, FUSARI, 1993, p. 49).

De acordo com Pimentel (2009) o ensino da arte valoriza o que há de melhor na criança, possibilitando experiências únicas através das expressões artísticas às crianças refletem o que sentem, seu sentimento até agora retidos, expressando de forma geral o que se passa em sua mente e como ela vê o mundo.

Pimentel (2009) ressalta a importância da intervenção do professor, que deve estar sempre preparado com uma base teórica de qualidade, primeiramente conhecer seus alunos e em segundo se planejar quanto às suas ações futuras e o objetivo que ela deseja alcançar. O ensino da arte traz contribuições e inigualáveis e pode acontecer em grupo ou individualmente depende da atividade aplicada pela professora e da proposta da atividade.

É através da arte que as crianças desenvolvem a sua criatividade e a sua imaginação, através do ensino da arte a criança aprende sobre a sociedade em que está inserida, é possível expor a visão que a criança tem do mundo e das pessoas através de seus desenhos e pinturas, assim como ela pode construir um mundo conforme ela idealiza.

Cada ser humano vê o mundo de uma forma, e observa detalhes de acordo com o que busca. Através da arte a criança conhece a história da sociedade desde como ela começou até como ela é composta agora, a arte se modificou conforme a sociedade vinha a ser alterada e como uso dela a sociedade também pode ser alterada para isso e necessário que as crianças percebam a importância do ensino da arte e se identifiquem com suas características escolhendo uma das mais variadas formas de expressá-las advindas dela (BARBOSA, 2009).

Segundo Vygotsky (2001) e através da arte que a criança se apropria de suas origens, de suas culturas, a arte se destaca na sociedade e merece um lugar diferenciado na educação, a interação com arte é tão grande que segundo o autor não tem nada comparado à arte devido à sua abrangência e a forma com que ela interfere no desenvolvimento da criança.



O ensino da arte vem se destacando cada vez mais dentro da educação infantil, pois está possibilita conhecimentos teóricos e práticos que podem ser desenvolvidos pela criança apesar de muitas escolas ainda considerarem o ensino das artes como algo desassociado da aprendizagem as contribuições dessas no âmbito da educação infantil estão cada vez mais visíveis (BRASIL, 1998).

Duarte Júnior (2012) aborda sobre as terminologias referentes a artes segundo ele está pode se modificar, no entanto antes de ser vista de qualquer outra forma deve ser vista como uma forma de contribuição para uma educação, às crianças que tem a oportunidade de ter contato com o ensino das artes dentro do contexto escolar se desenvolvem bem mais, pois podem se expressar e aprender sobre si próprio.

O ensino da arte proporciona experiências únicas e se unidas à mediação correta e as interações sociais ela pode se tornar uma grande aliada no desenvolvimento infantil, não importa a forma com que são construídas as artes da criança, e a consideração relativa a elas o importante e observa-la, pois esta deve ter algo a mostrar sobre o aluno em questão (DUARTE JÚNIOR, 2012).

O aluno deve ser valorizado quanto as suas construções artísticas, sejam elas desenhos, pinturas, teatrais devem ter a devida atenção ao falar com o aluno sobre o que foram desenvolvidos por ele, eles devem se sentir motivados a criar, a se expressar e valorizados quando o fizerem, na educação infantil estas relações se dão de maneira mis frequentes, pois a criança está se descobrindo e, descobrindo o ambiente em que está inserida (SAMPAIO, 1994).



ATIVIDADE 1:

Dinâmica minha arte

OBJETIVO

Essa atividade tem por objetivo trabalhar a potencialidade criativa da criança, a padronização artística, o desenvolvimento da sensibilidade e expressão e o juízo de valor a respeito da arte, que será trabalhada em grupo.

PASSO A PASSO

Primeiramente, deve solicitar que cada criança faça um desenho livre, de sua escolha, podendo utilizar dos materiais disponibilizados e de qualquer cor para pintar seu desenho, e no verso da folha deverá indicar seu nome. Você poderá conceder de 10 a 15 minutos para que a criança faça seu desenho.

Após, deverá solicitar que cada criança troque de desenho com o seu colega (no máximo 3 trocas) e lhe concederá mais 2 minutos para que mudem o que acharem pertinente no desenho. Lembre-se de informar ao aluno que cada um poderá alterar o seu desenho, menos o autor do desenho.

Ao final, deve-se entregar o desenho ao autor, que deverá expressar o sentimento sobre as mudanças no desenho.

O QUE VAMOS PRECISAR?

- Folhas de papel sulfite
- Giz de cera colorido
- Fita adesiva

REFLEXÃO

Nessa atividade busca-se trabalhar a criatividade da criança, entendendo que cada indivíduo tem uma particularidade ao apresentar. Enfatizando que a Arte não é uma cópia fiel do real, e sim uma manifestação do senso crítico e estético, da imaginação, das fantasias, dos sentimentos e das emoções.

Assim, explorar o fazer artístico na criança estará contribuindo para o desenvolvimento das múltiplas linguagens, e o desenvolvimento da expressão, da criatividade e da socialização da criança.



ATIVIDADE 2:

Ilustrando Histórias Infantis

OBJETIVO

Essa atividade tem por objetivo trabalhar a criatividade da criança e a capacidade de assimilar a história lida à um desenho.

PASSO A PASSO

Inicia a atividade contando histórias para a criança, pode escolher mais de uma história, e aplicar em dias alternados. Durante a leitura o mediador deverá ilustrar o momento da história para a criança, sempre relacionando a leitura à imagem.

Ao final da história, deverá solicitar que cada criança pegue uma folha em branco e materiais para colorir, e o objetivo será que a criança ilustre no papel algum momento da história que mais lhe chamou a atenção, ou algum personagem, por exemplo.

Poderão ser utilizados nesta atividade materiais como pinceis, lápis de cor, giz de cera, tinta guache, bem como cartolinas para realização da atividade, sempre atentando-se ao uso do material que seja permitido à idade das crianças.

O QUE VAMOS PRECISAR?

- História Infantil
- Papel A4
- Lápis de cor, giz, hidrocor, tinta guache.

REFLEXÃO

Essa atividade tem por objetivo trabalhar a criatividade da criança, permitindo que a mesma expresse, por meio de desenho, a sua perspectiva da história lida, o que também constitui uma importante característica na construção da identidade, de modo que, ao participar de uma leitura em grupo ou nas interações do cotidiano, a criança consiga expressar sua identidade dentro do contexto, seu ponto de vista, suas percepções, expressando a maneira com que se vê as coisas. O RCNEI deixa claro que a construção da identidade “[...] é gradativa e se dá por meio de interações sociais estabelecidas pela criança, nas quais ela, alternadamente, imita e se funde com o outro para diferenciar-se dele em seguida, muitas vezes utilizando-se da oposição” (BRASIL, 1998, p. 13).

ATIVIDADE 3:

Desenhando Obras de Arte

OBJETIVO

Essa atividade tem o objetivo de trabalhar a leitura de obras de arte a partir da observação, narração, descrição e interpretação de imagens e objetos.

PASSO A PASSO

Primeiramente, apresente aos alunos as obras de artes, como Mona Lisa, de Leonardo da Vinci, e explique as crianças sobre o quadro, o que ele representa no mundo artístico.

Em seguida, solicite que as crianças façam um desenho semelhante ao do quadro ilustrado. Para isso, pode ser utilizado um papelão em formato retangular, simulando uma tela de pintura, e materiais, como tintas, pincéis e esponjas para auxiliar na criatividade da criança, e proporcionar a sensação de pintar uma obra de arte semelhante ao quadro proposto para a atividade.

Após, peça que cada criança apresente sua obra de arte, e observe se ela atendeu ao solicitado ou se fez algum desenho de sua escolha.

O QUE VAMOS PRECISAR?

- Imagem de uma obra de Arte, como Mona Lisa, de Leonardo da Vinci, ou outra de sua escolha
- Folha A4 e papelão
- Tinta e pincéis

REFLEXÃO

Esta atividade teve a finalidade de analisar a forma de expressão da criança, mediante ao desenho que ela irá desenhar, ou seja, a criança terá uma atividade a fazer, mas somente na execução será observado se ela irá desenhar a obra proposta ou irá fazer um desenho livre de sua vontade.

A criatividade também será explanada nesta atividade, visto que a criança tende a usar sua imaginação e criatividade para realizar o desenho, com os traços e formas únicas de cada um. Deste modo, essa atividade busca analisar a forma de expressão da criança, a criatividade e principalmente e identidade da criança, que será expressa através dos desenhos.

ATIVIDADE 3:

Sugestões



<https://super.abril.com.br/especiais/os-segredos-da-mona-lisa/>



<https://www.elo7.com.br/quadro-peixe-decoracao-romero-de-britto/dp/93E656>



<https://br.pinterest.com/pin/680888037384169081/>



ATIVIDADE 4:

Recorte e Colagem: personagens engraçados

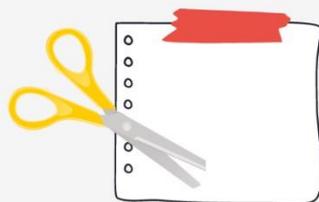
OBJETIVO

Essa atividade tem por objetivo a criação de desenhos, pinturas, colagens, modelagens a partir de seu próprio repertório e da utilização dos elementos da linguagem das Artes Visuais: ponto, linha, forma, cor, volume, espaço, textura etc

PASSO A PASSO

O mediador deverá disponibilizar uma revista para cada criança, e solicitar que elas façam recortes de figuras de pessoas e em seguida, faça a colaem.

Como o propósito dessa atividade é estimular a criatividade da criança, a colagem deve ser explorada de forma divertida. Assim, cada criança poderá colocar, por exemplo, a cabeça de uma mulher, a roupa de outra pessoa, os pés de outro, um adereço diferente, poderá colar de formas diferentes, utilizando a imaginação.



O QUE VAMOS PRECISAR?

- Folhas de papel sulfite
- Tesoura sem ponta
- Cola
- Revistas

REFLEXÃO

Essa atividade tem o intuito de estimular a criatividade da criança de forma divertida e descontraída. Permitir a exploração dos elementos artísticos, compreender que a arte está explícita não somente no desenho, mas na colagem, na textura, no modo de reproduzir uma figura, enfim, no modo de criar.

Essa atividade também pode ser adaptada para trabalhar outras competências da aprendizagem, como o o eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos, auxiliando à criança a identificar as partes do corpo e suas funções, conscientizar sobre os cuidados e higiene com o próprio corpo, bem como desenvolver sua coordenação e capacidade motora.

ATIVIDADE 5:

Mosaico de Arco-íris

OBJETIVO

Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.

PASSO A PASSO

Primeiramente, você pode entregar para os alunos uma folha já com o desenho do arco-íris e os próprios alunos devem ficar responsáveis por recortar os papéis e colar no lugar certo.

E o legal é que você pode utilizar diversos desenhos como base, utilizando as formas geométricas, por exemplo, cortando em círculos, triângulos, retângulos.

Pode solicitar ainda que cada parte do arco íris seja utilizado um tipo de forma geométrica para colagem e uma cor específica, formando o arco-íris.

O QUE VAMOS PRECISAR?

- Cartolina
- Papel crepon colorido
- tesoura sem ponta
- cola

REFLEXÃO

Certamente trabalhar com recorte e colagem é muito bom nessa idade, ainda mais construindo mosaicos como esse da foto.

Ao mesmo tempo eles trabalharão com várias habilidades diferentes: escala de cores, limites no desenho e organização.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ludicidade na Educação Infantil, explícita pelas artes visuais exercita as potencialidade da criança, auxilia na aquisição e no desenvolvimento das competências do aprendizado, promove o desenvolvimento das habilidades cognitivas, cultiva a sensibilidade da criança, promove a interação com outras crianças e com os adultos, em suma, abrange os diretos de aprendizagem e desenvolvimento trazidos pela Base Nacional Comum Curricular, como a convivência, o brincar, o participar, o explorar e o expressar.

A inclusão das atividades artísticas na Educação Infantil também abrange o desenvolvimento das competências relacionadas aos “traços, sons, cores e formas”, no qual, as diretrizes educacionais enfatizam as artes visuais como uma forma de linguagem expressiva da criança, uma vez que cria suas próprias produções artísticas e até mesmo culturais, além de promover experiências que contribuem para a construção do senso estético e crítico

É possível afirmar que a criatividade é uma habilidade desenvolvida constantemente no processo educacional que utiliza das artes visuais como prática pedagógica, uma vez que ao desenhar a criança estimula sua capacidade de criação, relaciona à sua imaginação, fantasias, e buscam transferir esse universo imaginativo nos seus desenhos. Outrora, a criança também expressa sua realidade e vivências do cotidiano, em consonância a teorização de Barbosa (2019), de modo que durante a intervenção pedagógica foi expressado nos desenhos vivências da criança que manifestam sentimentos, seja de alegria e/ou tristeza.

Desse modo, apropriar-se de métodos que envolvem as atividades artísticas para promoção do ensino-aprendizagem, pode ser uma estratégia de mão dupla para o professor e para o aluno, na Educação Infantil, pois promoverá o ensino de uma forma descontraída, além de estimular habilidades criativas e expressivas da criança, que configuram uma forma de linguagem importante na infância. O aprendizado, neste caso, não se limita a áreas emocionais e sociais, mas também as áreas lógicas que envolvem a cognição, tornando a aula mais cativadora para o aluno e abrangendo, conseqüentemente, a possibilidade de absorção de conteúdo.

Assim, é de fundamental importância a utilização das atividades artísticas no ensino-aprendizagem de crianças em idade pré-escolar, uma vez que potencializa as capacidades de ordem estética que estão associadas às criação de produções artísticas e culturais.

REFERÊNCIAS

BARROS, Gabriela de Angelis; GASPARIN, João Luiz. As novas exigências histórico-educacionais do ensino de artes na contemporaneidade. UEM. 2007.

BARBOSA, Ana Mae. Arte-Educação no Brasil: realidade hoje e expectativas futuras. Tradução: Sofia Fan. Estudos Avançados, v. 3, n. 7, São Paulo Sept./Dec. 1989. Disponível em< <https://www.scielo.br/pdf/ea/v3n7/v3n7a10.pdf>> Acesso em: 05 dez. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em< <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>> Acesso em: 06 out. 2020.

FERRAZ, Maria Heloisa C. de T.; FUSARI, Maria F. de Resende. Arte na educação escolar. 4a ed. São Paulo: Cortez, 2010.

FERRAZ, Heloisa; FUSARI, Maria F. de Resende; Arte na educação escolar. São Paulo: Cortez, 1993.

DUARTE JÚNIOR, João Francisco. Por que arte-educação? 22a ed.- Campinas, SP: Papyrus, 2012. 87p. (Coleção Ágere).

MELO, Suelem de Oliveira; PAZATTO, Jaaziel de Lara; VESOLO, Nanci Félix. Fazendo arte na educação infantil. XXV Seminário Internacional de Educação. Universidade Luterana do Brasil, Cachoeira do Sul, 2017. Disponível em< <https://www.ulbracds.com.br/index.php/sieduca/article/view/1139/0>> Acesso em: 07 out. 2020.

PINTO, Janille da Costa. A arte e seus momentos da educação infantil da rede municipal de Ilhéus/Bahia. Revista Espaço Acadêmico, n. 190, 2017. Disponível em<<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/31745>> Acesso em: 07 out. 2020.

SAMPAIO, R. M. W. F. Freinet: Evolução Histórica Atualidades. 2 ed. São Paulo: Scipione, 1994.

PIRES, E. Proposta Curricular da Educação Infantil. Campinas: Prefeitura Municipal de Campinas, 2009.



APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) – RESPONSÁVEL LEGAL

O menor de idade pelo qual o(a) senhor(a) é responsável está sendo convidado(a) a participar como voluntário(a), do estudo/pesquisa intitulado(a) **A arte e suas contribuições para o desenvolvimento infantil: um estudo de caso em uma Escola do Município de Presidente Kennedy/ES**, conduzida por Lyvian Teixeira Borges. Este estudo tem por objetivo geral compreender como o ensino-aprendizagem através de atividades artísticas contribui para o desenvolvimento da criatividade, expressão e identidade da criança na primeira etapa da educação básica.

Além disso, dentre os objetivos específicos esta pesquisa visa apresentar a importância do ensino através das artes para desenvolvimento da criança na educação infantil; analisar como as práticas artísticas estão sendo realizadas pelos professores na Educação Infantil do Município de Presidente Kennedy/ES; identificar atividades que proporcionam o desenvolvimento da sensibilidade para a arte; abordar os aspectos que contribuem na utilização das artes visuais na educação infantil; e elaborar um e-book com propostas que impulsionem o uso da arte como prática pedagógica que viabiliza o desenvolvimento cognitivo da criança.

A participação do menor de idade pelo qual o(a) senhor(a) é responsável nesta pesquisa consistirá na realização de uma atividade pedagógica, a ser realizada na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Vilmo Ornelas Sarlo, que compreende a atividades de leitura de histórias e pinturas, cuja finalidade é proporcionar à criança o desenvolvimento da criatividade, expressão e identidade por meio do fazer artístico.

O menor de idade pelo qual o(a) senhor(a) é responsável foi selecionado para participar da presente pesquisa tendo em vista que possuem entre 4 a 5 anos de idade e esta matriculado na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Vilmo Ornelas Sarlo. A participação do menor não é obrigatória. A qualquer momento, ele poderá desistir de participar e você poderá retirar seu consentimento. Sua recusa, desistência ou retirada de consentimento não acarretará prejuízo.

Quanto os riscos da participação das crianças nessa pesquisa, considera-se o risco de constrangimento ao responder as perguntas realizadas durante a intervenção, o desconforto, a vergonha, uma vez que a pesquisa será realizada online com os alunos da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental do Município de Presidente Kennedy/ES, sendo as atividades realizadas com um conjunto de 15 alunos, o que pode ensejar em algum desconforto. No entanto, ressalta-se que o risco é baixo, visto que a atividade realizada durante a intervenção pedagógica consiste em unicamente propor o fazer artístico mediante a realização de atividades, como leituras de histórias, desenhos e pinturas artísticas.

É importante ressaltar que, em razão do atual cenário de emergência em saúde pública da pandemia do COVID-19, bem como a classificação de risco alto no Município de Presidente Kennedy, as aulas presenciais na rede pública municipal foram suspensas, conforme estabelecido pelo Decreto Municipal nº 038, de 05 de abril de 2021 e subsequentes, podendo ser prorrogadas as disposições conforme classificação de risco (PRESIDENTE KENNEDY, 2021). Desse modo, todas as atividades serão realizadas de forma online.

Entretanto, **caso haja algum desconforto ou mal-estar, os responsáveis pelo estudo encaminharão o participante para o serviço de atendimento médico mais próximo do local de realização da pesquisa.**

Em relação aos benefícios, esta pesquisa corrobora para o desenvolvimento da criatividade, expressão e identidade das crianças, auxiliando no estímulo dos aspectos afetivos, sensíveis e motor. Considerando que a Educação Infantil é a etapa da educação básica fundamental para a construção da identidade da criança, ressalta-se que essa pesquisa contribuirá para auxiliar na construção da identidade, na interação e socialização com as crianças, além de proporcionar o conhecimento de diferentes culturas, pensamentos, ideias, etc., o que também viabiliza o desenvolvimento do aprendizado da criança.

Todo participante da pesquisa deverá ser informado que: a) a participação na pesquisa não será remunerada nem implicará em gastos para os participantes; b) haverá ressarcimento para eventuais despesas de participação, tais como: transporte e alimentação, etc.; c) indenização: cobertura material para reparação a dano, causado pela pesquisa ao participante da pesquisa. Descrever sobre o direito a indenização é obrigatório, porque haverá indenização sempre que a pesquisa ocasionar algum tipo de dano ao participante.

Os dados obtidos por meio desta pesquisa serão confidenciais e não serão divulgados em nível individual, visando assegurar o sigilo de sua participação.

O(s) pesquisador(es) responsável se compromete(m) a tornar públicos nos meios acadêmicos e científicos os resultados obtidos de forma consolidada sem qualquer identificação de indivíduos participantes.

Caso você concorde que o menor de idade pelo qual o(a) senhor(a) é responsável participe desta pesquisa, assine ao final deste documento, que possui duas vias, sendo uma delas sua, e a outra, do pesquisador responsável / coordenador da pesquisa.

Eu declaro ter conhecimento das informações contidas neste documento e ter recebido respostas claras às minhas questões a propósito da participação direta (ou indireta) do menor de idade pelo qual sou responsável na pesquisa e, adicionalmente, declaro ter compreendido o objetivo, a natureza, os riscos e benefícios deste estudo.

Após reflexão e um tempo razoável, eu decidi, livre e voluntariamente, autorizar a participação do menor de idade pelo qual sou responsável a participar deste estudo. Estou consciente que ele pode deixar o projeto a qualquer momento, sem nenhum prejuízo.

Nome completo: _____

RG: _____ Data de Nascimento: ___/___/___ Telefone: _____

Endereço: _____

CEP: _____ Cidade: _____ Estado: _____

Assinatura: _____ Data: ___/___/___

(Responsável legal)

Eu declaro ter apresentado o estudo, explicado seus objetivos, natureza, riscos e benefícios e ter respondido da melhor forma possível às questões formuladas.

Assinatura pesquisador: _____

(ou seu representante)

Data: ___/___/___

Nome completo: _____

Para todas as questões relativas ao estudo ou para se retirar do mesmo, poderão se comunicar com _____, via e-mail: _____ ou telefone: _____.

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar:

CEP- COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - FVC

SÃO MATEUS (ES) - CEP: 29933-415

FONE: (27) 3313-0028 / E-MAIL: CEP@IVC.BR

PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL: LYVIAN TEIXEIRA BORGES

ENDEREÇO: ZONA RURAL - DESEJO

PRESIDENTE KENNEDY (ES) - CEP: 29.350-000

FONE: (28) 99945-9210/ E-MAIL: LYVIANTEIXEIRAB@GMAIL.COM

APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), do estudo/pesquisa intitulado(a) **A arte e suas contribuições para o desenvolvimento infantil: um estudo de caso em uma Escola do Município de Presidente Kennedy/ES**, conduzida por Lyvian Teixeira Borges. Este estudo tem por objetivo geral compreender como o ensino-aprendizagem através de atividades artísticas contribui para o desenvolvimento da criatividade, expressão e identidade da criança na primeira etapa da educação básica.

Além disso, dentre os objetivos específicos esta pesquisa visa apresentar a importância do ensino através das artes para desenvolvimento da criança na educação infantil; analisar como as práticas artísticas estão sendo realizadas pelos professores na Educação Infantil do Município de Presidente Kennedy/ES; identificar atividades que proporcionam o desenvolvimento da sensibilidade para a arte; abordar os aspectos que contribuem na utilização das artes visuais na educação infantil; e elaborar um e-book com propostas que impulsionem o uso da arte como prática pedagógica que viabiliza o desenvolvimento cognitivo da criança.

Sua participação nesta pesquisa consistirá na aplicação de um questionário, com perguntas abertas e fechadas, a fim de verificar sua percepção quanto ao uso das artes visuais como metodologia de ensino e a importância deste eixo como forma de linguagem.

Você foi selecionado(a) visto que é professor da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Vilmo Ornelas Sarlo, caracterizado ambiente desta pesquisa. Sua participação não é obrigatória. A qualquer momento, você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa, desistência ou retirada de consentimento não acarretará prejuízo.

Quanto aos riscos com a participação nesta pesquisa, considera-se baixo visto que o questionário será disponibilizado online e sua resposta não será identificada. No entanto, dentre os riscos, cita-se os riscos de ordem psicológica, intelectual e/ou emocional, que consiste na possibilidade de constrangimento ao responder o questionário, o desconforto em participar da pesquisa, o estresse, o cansaço de responder às perguntas, a quebra de sigilo e quebra de anonimato. Todavia, enfatiza-se que com base nesses últimos, essa pesquisadora se responsabiliza e garante que o anonimato será mantido, principalmente, em razão do questionário ser realizado online, o que impede essa pesquisadora de saber quem são os participantes da pesquisa. **Nesse sentido, insta salientar que, em caso de algum desconforto, ou mal-estar, os responsáveis pelo estudo encaminharão o participante para o serviço de atendimento médico mais próximo do local de realização da pesquisa.**

Em relação aos benefícios, esta pesquisa proporcionará ao participante uma reflexão sobre o uso da arte como prática pedagógica, bem como seu resultado evidenciará as contribuições do fazer artístico para o desenvolvimento da criatividade, expressão e identidade das crianças. Além disso, proporcionará ao participante uma contribuição para sua área de formação, de modo que, possibilitará a inclusão do fazer artístico como proposta pedagógica que colabora para a construção da identidade da criança, além do desenvolvimento da aprendizagem.

Todo participante da pesquisa deverá ser informado que: a) a participação na pesquisa não será remunerada nem implicará em gastos para os participantes; b) haverá ressarcimento para eventuais despesas de participação, tais como: transporte e alimentação, etc.; c) indenização: cobertura material para reparação a dano, causado pela pesquisa ao participante da pesquisa. Descrever sobre o direito a indenização é obrigatório, porque haverá indenização sempre que a pesquisa ocasionar algum tipo de dano ao participante.

Os dados obtidos por meio desta pesquisa serão confidenciais e não serão divulgados em nível individual, visando assegurar o sigilo de sua participação. [

O(s) pesquisador(es) responsável se compromete(m) a tornar públicos nos meios acadêmicos e científicos os resultados obtidos de forma consolidada sem qualquer identificação de indivíduos participantes.

Caso você concorde em participar desta pesquisa, assine ao final deste documento, que possui duas vias, sendo uma delas sua, e a outra, do pesquisador responsável / coordenador da pesquisa.

Eu declaro ter conhecimento das informações contidas neste documento e ter recebido respostas claras às minhas questões a propósito da minha participação direta (ou indireta) na pesquisa e, adicionalmente, declaro ter compreendido o objetivo, a natureza, os riscos e benefícios deste estudo.

Após reflexão e um tempo razoável, eu decidi, livre e voluntariamente, participar deste estudo. Estou consciente que posso deixar o projeto a qualquer momento, sem nenhum prejuízo.

Este termo possui duas vias de igual teor onde uma ficará com o pesquisando e outra com o pesquisador.

Nome
 completo: _____
 RG: _____ Data _____ de
 Nascimento: ___/___/___ Telefone: _____
 Endereço: _____
 CEP: _____ Cidade: _____ Estado: _____
 Assinatura: _____ Data: ___/___/_____

Eu declaro ter apresentado o estudo, explicado seus objetivos, natureza, riscos e benefícios e ter respondido da melhor forma possível às questões formuladas.

Assinatura pesquisador: _____ Data: ___/___/___
 (ou seu representante)

Nome
 completo: _____

Para todas as questões relativas ao estudo ou para se retirar do mesmo, poderão se comunicar com _____, via e-mail: _____ ou telefone: _____.

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar:

CEP- COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - FVC
 SÃO MATEUS (ES) - CEP: 29933-415
 FONE: (27) 3313-0028 / E-MAIL: CEP@IVC.BR

PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL: LYVIAN TEIXEIRA BORGES
 ENDEREÇO: ZONA RURAL - DESEJO
 PRESIDENTE KENNEDY (ES) - CEP: 29.350-000
 FONE: (28) 99945-9210/ E-MAIL: LYVIANTEIXEIRAB@GMAIL.COM

APÊNDICE D – TERMO DE SOLICITAÇÃO DE DISPENSA DO TERMO DE ASSENTIMENTO

Considerando que a pesquisa a ser elaborada será realizada com crianças entre 4 a 5 anos de idade, alunos da EMEIEF Vilmo Ornelas Sarlo, e considerando sua tenra idade, os participantes da pesquisa não poderão assinar o referido termo, sendo sua participação autorizada pelos Responsáveis Legais, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Desta forma, venho através deste solicitar a ilustre CEP a dispensa do uso do Termo de Assentimento. Nestes termos, me comprometo a cumprir todas as diretrizes e normas reguladoras descritas na Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012 e na Resolução 510 de abril de 2016.

Presidente Kennedy/ES, ___ de _____ de 20___.

Assinatura do Responsável pelo Projeto

APÊNDICE E: QUESTIONÁRIO

Trata-se de um questionário, com perguntas abertas e fechadas, direcionadas aos professores da EMEIEF Vilmo Ornelas Sarlo, com objetivo de verificar a percepção dos professores sobre o ensino de artes nas pré-escolas como prática pedagógica que contribui no desenvolvimento da criatividade, expressão e identidade da criança.

- 1) Qual sua área de formação?
- 2) Você atua diretamente no ensino de Artes?
 Sim
 Não
- 3) Há quanto tempo você leciona na EMEIEF Vilmo Ornelas Sarlo?
 1 ano
 2 anos
 3 a 5 anos
 mais de 5 anos
- 4) Há quanto tempo você leciona a disciplina de Artes?
 1 ano
 2 anos
 3 a 5 anos
 mais de 5 anos
- 5) O que você entende por Arte na Educação Infantil?
- 6) Em seu planejamento de aula você utiliza das artes visuais para mediar os conteúdos ministrados?
 Sim
 Não
- 7) Se sim, quais materiais você utiliza para auxiliar no ensino-aprendizado das crianças em sala de aula?
- 8) Em sua opinião, como mediador do conhecimento, quais as contribuições das Artes Visuais no ensino-aprendizado das crianças de 4 a 5 anos?
- 9) Você trabalha com diferentes linguagens artísticas com as crianças? Quais?
- 10) De que forma você trabalha o fazer artístico com as crianças na Educação Infantil?
- 11) Você acha importante trabalhar com o fazer artístico com as crianças na Educação Infantil? Comente.
- 12) Você acha que o fazer artístico contribui para o desenvolvimento da criança em

todas as idades? Comente.

13) Em relação a EMEIEF Vilmo Ornelas Sarlo, você acha que o fazer artístico é trabalhado com frequência entre as turmas de 4 a 5 anos?

14) Você acha que as crianças possuem melhor desenvolvimento da aprendizagem com atividades que incluem o fazer artístico, especificamente as artes visuais?

15) Em sua opinião, o ensino através das artes visuais contribui para o desenvolvimento da identidade da criança? Comente.

16) Em sua opinião, o ensino através das artes visuais contribui para o desenvolvimento da criatividade da criança? Comente.

17) Em sua opinião, o ensino através das artes visuais contribui para o desenvolvimento da expressão da criança? Comente.

18) Em sua opinião, as atividades de artes visuais possibilitam as crianças expressarem seus sentimentos, suas emoções?

19) Em sua opinião, o ensino de Artes Visuais são bem aceitos pelas crianças?

20) Deixe um comentário acerca do ensino através das Artes Visuais na educação infantil.

ANEXO A: PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



INSTITUTO VALE DO CRICARÉ



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A ARTE E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL: UM ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE

Pesquisador: Lyvian Teixeira Borges

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 47821421.8.0000.8207

Instituição Proponente: INSTITUTO VALE DO CRICARE LTDA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.921.553

Apresentação do Projeto:

Segundo a proponente, essa pesquisa tem por objetivo descrever como o ensino-aprendizagem por meio das atividades artísticas, contribui para o desenvolvimento da criatividade, expressão e identidade da criança na primeira etapa da educação básica. Para isso, os pesquisadores adotarão como procedimentos metodológicos a pesquisa bibliográfica, além do estudo de caso, que compreende a uma investigação aprofundada sobre as Artes Visuais na Educação Infantil, acompanhando o processo de ensino-aprendizado mediante a utilização dessa prática pedagógica. Assim, afirma a pesquisadora, que o estudo de caso será realizado em uma Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental localizada no Município de Presidente Kennedy, em uma turma que atende crianças de 4 a 5 anos de idade. No projeto detalhado, a proponente anuncia que realizará um estudo de caso com 15 alunos da educação infantil de uma Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental do Município de Presidente Kennedy, com idade entre 4 a 5 anos, aplicando atividades artísticas que impulsionem o desenvolvimento do ensino-aprendizado do aluno. Além disso, segundo a pesquisadora, será aplicado um questionário a três professores da instituição de ensino, a fim de verificar sua percepção quanto ao uso das artes visuais como metodologia de ensino e a importância deste eixo como forma de linguagem.

Objetivo da Pesquisa:

A proponente apresenta os seguintes objetivos:

Endereço: Rua Humberto de Almeida Franklin, nº 217
Bairro: UNIVERSITARIO **CEP:** 29.933-415
UF: ES **Município:** SAO MATEUS
Telefone: (27)3313-0000 **E-mail:** cep@ivc.br



Continuação do Parecer: 4.921.553

Objetivo Primário: Compreender como o ensino-aprendizagem através de atividades artísticas contribui para o desenvolvimento da criatividade, expressão e identidade da criança na primeira etapa da educação básica.

Objetivo Secundário:

- Apresentar importância do ensino através das artes para desenvolvimento da criança na educação infantil;
- Analisar como as práticas artísticas estão sendo realizadas pelos professores na Educação Infantil do Município de Presidente Kennedy/ES;
- Identificar atividades que proporcionam o desenvolvimento da sensibilidade para a arte; abordar os aspectos que contribuem na utilização das artes visuais na educação infantil;
- Elaborar um e-book com propostas que impulsionem o uso da arte como prática pedagógica que viabiliza o desenvolvimento cognitivo da criança.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

A pesquisadora divide a apresentação dos eventuais riscos em dois grupos. Quanto aos riscos das crianças nessa pesquisa, considera-se o risco de constrangimento ao responder as perguntas realizadas durante a intervenção, o desconforto, a vergonha, uma vez que a pesquisa será realizada online com os alunos da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental do Município de Presidente Kennedy/ES, sendo as atividades realizadas com um conjunto de 15 alunos, o que pode ensejar em algum desconforto. Quanto aos riscos com a participação dos professores nesta pesquisa, considera-se baixo visto que o questionário será disponibilizado online e sua resposta não será identificada. No entanto, dentre os riscos, cita-se os riscos de ordem psicológica, intelectual e/ou emocional, que consiste na possibilidade de constrangimento ao responder o questionário, o desconforto em participar da pesquisa, o estresse, o cansaço de responder às perguntas, a quebra de sigilo e quebra de anonimato. Todavia, como forma de amenizar, a pesquisadora diz que responsabiliza e garante que o anonimato será mantido, principalmente, em razão do questionário ser realizado online, o que impede essa pesquisadora de saber quem são os participantes da pesquisa. Em relação aos benefícios, aponta que a pesquisa corrobora para o desenvolvimento da criatividade, expressão e identidade das crianças, auxiliando no estímulo dos aspectos afetivos, sensíveis e motor. Considerando que a Educação Infantil é a etapa da educação básica fundamental para a construção da identidade da criança, ressalta-se que essa pesquisa contribuirá para auxiliar na construção da identidade, na interação e socialização com as crianças, além de proporcionar o conhecimento de diferentes culturas, pensamentos,

Endereço: Rua Humberto de Almeida Franklin, nº 217
Bairro: UNIVERSITARIO **CEP:** 29.933-415
UF: ES **Município:** SAO MATEUS
Telefone: (27)3313-0000 **E-mail:** cep@ivc.br



INSTITUTO VALE DO CRICARÉ



Continuação do Parecer: 4.921.553

ideias, etc., o que também viabiliza o desenvolvimento do aprendizado da criança. Além disso, entende que a pesquisa proporcionará ao participante uma contribuição para sua área de formação, de modo que, possibilitará a inclusão do fazer artístico como proposta pedagógica que colabora para a construção da identidade da criança, além do desenvolvimento da aprendizagem.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa voltada à Educação, com tema aderente ao cotidiano escolar, com possibilidades de fomentar novas práticas e metodologias em prol da Educação.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos foram apresentados de forma suficiente, devidamente assinados, quando era recomendado.

Recomendações:

Que trilhe fielmente pelo roteiro descrito no plano de trabalho, amplie a natureza propositiva, pois o trabalho tem um bom potencial de contribuição.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Do ponto de vista ético, o trabalho está apto a ter continuidade.

Considerações Finais a critério do CEP:

Ressalta-se que cabe ao pesquisador responsável encaminhar os relatórios parciais e final da pesquisa, por meio da Plataforma Brasil, via notificação do tipo "relatório" para que sejam devidamente apreciadas no CEP, conforme Norma Operacional CNS nº 001/13, item XI 2.d.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1700054.pdf	29/07/2021 12:04:01		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_de_dispensa_de_termo_de_assentimento.pdf	29/07/2021 12:03:23	Lyvian Teixeira Borges	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_Secretaria_Coparticipante.pdf	29/07/2021 12:02:33	Lyvian Teixeira Borges	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de	Termo_Instituicao_Coparticipante.pdf	29/07/2021 12:02:22	Lyvian Teixeira Borges	Aceito

Endereço: Rua Humberto de Almeida Franklin, nº 217
Bairro: UNIVERSITARIO **CEP:** 29.933-415
UF: ES **Município:** SAO MATEUS
Telefone: (27)3313-0000 **E-mail:** cep@ivc.br



Continuação do Parecer: 4.921.553

Ausência	Termo_Instituicao_Coparticipante.pdf	29/07/2021 12:02:22	Lyvian Teixeira Borges	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.docx	29/07/2021 11:59:26	Lyvian Teixeira Borges	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_de_Pesquisa.docx	29/07/2021 11:59:17	Lyvian Teixeira Borges	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_Rosto.pdf	29/07/2021 08:32:17	Lyvian Teixeira Borges	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SAO MATEUS, 20 de Agosto de 2021

Assinado por:

**José Roberto Gonçalves de Abreu
(Coordenador(a))**

Endereço: Rua Humberto de Almeida Franklin, nº 217
Bairro: UNIVERSITARIO **CEP:** 29.933-415
UF: ES **Município:** SAO MATEUS
Telefone: (27)3313-0000 **E-mail:** cep@ivc.br

ANEXO B: TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA SECRETARIA COPARTICIPANTE



SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
MUNICÍPIO DE PRESIDENTE KENNEDY

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA SECRETARIA COPARTICIPANTE

Eu, Fátima Agrizzi Cecon, ocupante do cargo de Secretária de Educação da Prefeitura Municipal de Presidente Kennedy, autorizo a realização nesta instituição a pesquisa **A ARTE E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL: UM ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE KENNEDY/ES**, a ser realizada na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental "Vilmo Ornelas Sarlo", sob a responsabilidade da pesquisadora responsável Lyvian Teixeira Borges, tendo como objetivo primário compreender como o ensino-aprendizagem através de atividades artísticas contribui para o desenvolvimento da criatividade, expressão e identidade da criança na primeira etapa da educação básica.

Afirmo que fui devidamente orientado sobre a finalidade e objetivos da pesquisa, bem como sobre a utilização de dados exclusivamente para fins científicos e que as informações a serem oferecidas para o pesquisador serão guardadas pelo tempo que determinar a legislação e não serão utilizadas em prejuízo desta instituição e/ou das pessoas envolvidas, inclusive na forma de danos à estima, prestígio e/ou prejuízo econômico e/ou financeiro. Além disso, durante ou depois da pesquisa é garantido o anonimato dos sujeitos e sigilo das informações.

Esta instituição está ciente de suas corresponsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes da pesquisa nela recrutados, dispondo da infraestrutura necessária para tal.

Pres. Kennedy, 19, de março de 2021.

[Handwritten signature]

Assinatura do responsável e carimbo ou CNPJ da instituição coparticipante

Fátima Agrizzi Cecon
Secretária Municipal de Educação
Decreto n° 189/2019

ANEXO C: TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE

41

APÊNDICE C – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE



PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
EMEIEF VILMO ORNELAS SARLO

Eu, Carmem Lúcia Custódio da Silva, ocupante do cargo de diretora na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Vilmo Ornelas Sarlo, autorizo a realização nesta instituição a pesquisa **A arte e suas contribuições para o desenvolvimento infantil: um estudo de caso em uma Escola do Município de Presidente Kennedy**, sob a responsabilidade da pesquisadora responsável Lyvian Teixeira Borges, tendo como objetivo primário compreender como o ensino-aprendizagem através de atividades artísticas contribui para o desenvolvimento da criatividade, expressão e identidade da criança na primeira etapa da educação básica.

Afirmo que fui devidamente orientado sobre a finalidade e objetivos da pesquisa, bem como sobre a utilização de dados exclusivamente para fins científicos e que as informações a serem oferecidas para o pesquisador serão guardadas pelo tempo que determinar a legislação e não serão utilizadas em prejuízo desta instituição e/ou das pessoas envolvidas, inclusive na forma de danos à estima, prestígio e/ou prejuízo econômico e/ou financeiro. Além disso, durante ou depois da pesquisa é garantido o anonimato dos sujeitos e sigilo das informações.

Esta instituição está ciente de suas corresponsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes da pesquisa nela recrutados, dispondo da infraestrutura necessária para tal.

Pres. Kennedy, 19, de março de 2021.

Carmem Lúcia C. da Silva

Assinatura do responsável e carimbo e ou CNPJ da instituição coparticipante

Carmem Lúcia C. da Silva
Diretora Escolar - P.K.
DEC 190/2019

EMEIEF "VILMO ORNELAS SARLO"
Entidade Mantenedora
Prefeitura Municipal de Presidente Kennedy
Ato de Criação: Portaria 757/07 de 11/12/2007
Ato de Aprovação Res. CEE nº 1784/2006
CNPJ: 10.884.130/0001-98
Av. Orestes Baiense s/nº - Centro
Presidente Kennedy-ES - CEP: 29350-000
Tel.: 28 3535-1344 / 3535-1041